



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

EDUARDO SEVERINO DA SILVA

MAPA SONORO DO SÃO JOÃO DE CARUARU: Memórias, percursos e paisagens sonoras em um website interativo

**Caruaru
2025**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

RELATÓRIO CIENTÍFICO

MAPA SONORO DO SÃO JOÃO DE CARUARU: Memórias, percursos e paisagens sonoras em um website interativo

EDUARDO SEVERINO DA SILVA¹

**Caruaru
2025**

¹ Graduando em Comunicação Social pela Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: eduardo.severinos@ufpe.br

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

da Silva, Eduardo Severino .

MAPA SONORO DO SÃO JOÃO DE CARUARU: Memórias, percursos e paisagens sonoras em um website interativo / Eduardo Severino da Silva. - Caruaru, 2025.

79 : il., tab.

Orientador(a): Sheila Borges de Oliveira Oliveira

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, Comunicação Social, 2025.

Inclui referências.

1. Paisagem sonora; 2. Hibridismo cultural; 3. São João de Caruaru; 4. Memória coletiva; 5. Rádio expandido.. I. Oliveira, Sheila Borges de Oliveira. (Orientação). II. Título.

300 CDD (22.ed.)

“Aos meus pais, aos meus amigos e a todas as mãos que me sustentaram quando o caminho pareceu pesado demais. Não faltaram momentos de cansaço, mas sempre que a vontade de parar se insinuava, eram os que caminhavam ao meu lado que me davam forças para seguir. Esta conquista é também deles, que nunca soltaram minha mão. Que seja, mais do que um fim, a prova de que seguir em frente sempre vale a pena.”

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, que iluminou cada passo desta jornada, transformando dificuldades em aprendizados e guiando meus caminhos com sabedoria e serenidade. Se hoje consigo ver o fim dessa caminhada, é porque Ele me deu forças nos momentos de dúvida e me inspirou a seguir, mesmo quando o cansaço parecia maior.

À minha família, que sempre foi meu alicerce, meu porto seguro. Aos meus pais, irmãos e à minha avó, que me deram tudo o que podiam – não só recursos materiais, mas principalmente apoio incondicional.

Aos meus amigos, aqueles que se mantiveram ao meu lado ao longo dessa trajetória e também aos que, por algum motivo, ficaram para trás. A amizade de cada um foi um pilar importante, seja nos momentos de risos ou de desafios. Foi com eles que compartilhei tantas experiências, e é com eles que celebro essa conquista. Obrigada por segurarem minha mão quando mais precisei, por me darem forças, por acreditarem em mim, mesmo quando eu mesma duvidava.

À minha orientadora, a quem devo tanto. Sua dedicação e confiança foram cruciais em todos os momentos. Ela me apoiou desde o início da faculdade, me incluindo nos projetos, me incentivando a seguir meus próprios passos. O conhecimento que adquiri, a pessoa que sou hoje dentro do ambiente acadêmico, devo em grande parte à sua orientação e parceria. Sou imensamente grato por tudo o que aprendi com ela.

Aos professores, que compartilharam seus conhecimentos e contribuíram para a minha formação, meu sincero agradecimento. Cada um deixou sua marca e seu ensinamento, que carrego comigo.

E, por fim, à Bolsa de Incentivo à Criação Cultural (BICC), que possibilitou a realização do website deste trabalho. A bolsa foi um recurso valioso, permitindo que eu materializasse um dos maiores objetivos deste projeto e transformasse uma ideia em algo tangível e acessível.

A todos que contribuíram para que este momento fosse possível, meu mais profundo agradecimento. Cada apoio, palavra de incentivo e gesto de carinho foi essencial para que eu chegasse até aqui. Este trabalho é fruto de todas as parcerias e apoios que encontrei ao longo da caminhada.

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo desenvolver um banco sonoro que documenta e apresenta as paisagens sonoras do São João de Caruaru, conectando memórias culturais, registros sonoros e informações sobre os polos juninos daquela cidade do Agreste de Pernambuco. A pesquisa se fundamenta nos conceitos de memória coletiva (Pollak, 1989; Halbwachs, 1990), cultura popular (Canclini, 1997; Abreu, 2003), paisagem sonora (Schafer, 2001; Truax, 2001; Augoyard e Torgue, 2006; Blesser e Saulter, 2007), Convergência midiática (Jenkins, 2015) rádio expandido (Kischinhevsky, 2016), e Hipermidiático (López, 2010) além de se inserir em um contexto mais amplo de salvaguarda do patrimônio imaterial. Utilizando uma abordagem qualitativa e exploratória, a pesquisa envolveu levantamento bibliográfico, captação de sons em campo e a catalogação dos registros sonoros seguindo a metodologia de López (2023). Os resultados demonstram a riqueza e a diversidade das paisagens sonoras da festividade, ressaltando sua importância na construção da identidade cultural do Agreste pernambucano. O banco sonoro desenvolvido pode ser acessado gratuitamente através do website www.mapasonorocaruaru.com.br. A pesquisa também aponta para a necessidade de ampliação deste estudo, com potencial para ser aprofundado em nível de mestrado ou por meio de projetos culturais que possibilitem a captação de sons de todos os polos juninos, contribuindo para a construção de um banco sonoro mais robusto e completo, mas fundamentalmente público e gratuito.

Palavras-chave: paisagem sonora; hibridismo cultural; são joão de Caruaru; memória coletiva; rádio expandido.

ABSTRACT

This Final Undergraduate Project aims to develop a sound archive that documents and presents the soundscapes of São João de Caruaru, connecting cultural memories, sound recordings, and information about the festival's cultural hubs in this city located in the Agreste region of Pernambuco, Brazil. The research is based on the concepts of collective memory (Pollak, 1989; Halbwachs, 1990), popular culture (Canclini, 1997; Abreu, 2003), soundscape (Schafer, 2001; Truax, 2001; Augoyard & Torgue, 2006; Blesser & Saulter, 2007), media convergence (Jenkins, 2015), expanded radio (Kischinhevsky, 2016), and hypermedia (López, 2010), while also contributing to a broader context of intangible heritage safeguard. Using a qualitative and exploratory approach, the research involved a literature review, field recordings of sounds, and the cataloging of sound records following López's methodology (2023). The results highlight the richness and diversity of the festival's soundscapes, emphasizing their role in shaping the cultural identity of the Agreste of Pernambuco. The developed sound archive is available for free access through the website www.mapasonorocaruaru.com.br. Additionally, the study underscores the need for further research expansion, with the potential to be deepened at the master's level or through cultural projects that enable the recording of sounds from all festival hubs. This would contribute to building a more robust and comprehensive sound archive that remains public and freely accessible.

Keywords: Soundscape; cultural hybridism; São João de Caruaru; collective memory; expanded radio.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Homepage do Website da Rádio Cultura do Nordeste

Figura 2: Homepage do Website da rádio jornal Caruaru

Figura 3: Homepage do website da rádio cidade

Figura 4: Página Inicial do Website Mapa sonoro Caruaru

Figura 5: Seção de apresentação sobre o projeto

Figura 6: Seção de apresentação do conceito de paisagens sonoras

Figura 7: Seção de apresentação do São João de Caruaru

Figura 8: Seção de apresentação da equipe envolvida no projeto

Figura 9: Seção de apresentação das instituições parceiras

Figura 10: Seção de formulário de contato e feedbacks

Figura 11: Aba do mapa interativo contendo todo o material catalogado no projeto

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Modelo de ficha de catalogação de sons de López (2023)

Tabela 2: Ficha de catalogação de sons da abertura do São João 2024

Tabela 3: Ficha de catalogação de sons do Alto do Moura

Tabela 4: Ficha de catalogação de sons do Pátio de eventos Luiz Gonzaga

Tabela 5: Ficha de catalogação de sons da Estação Ferroviária

Tabela 6: Ficha de catalogação de sons da feira de Artesanato de Caruaru

Tabela 7: Ficha de catalogação da entrevista com Paula Gonçalves

Tabela 8: Ficha de catalogação da entrevista com Joeline Nascimento

Tabela 9: Ficha de catalogação da entrevista com Mayara Leite

Tabela 10: Ficha de catalogação da entrevista com Bia do Violãozinho

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	OBJETIVOS.....	18
2.1	OBJETIVO GERAL.....	18
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	18
3	JUSTIFICATIVA.....	19
4	REFERENCIAL TEÓRICO.....	27
4.1	MEMÓRIA E IDENTIDADE.....	28
4.2	ENTRE A TRADIÇÃO E A MODERNIDADE: SÃO JOÃO DE CARUARU E A CULTURA POPULAR.....	30
4.3	PAISAGENS SONORAS: CONCEITO E RELEVÂNCIA CULTURAL	32
4.4	CONVERGÊNCIA MIDIÁTICA, RÁDIO EXPANDIDO E PLATAFORMAS DIGITAIS.....	34
5	METODOLOGIA.....	37
6	ANÁLISE.....	41
6.1	PAISAGENS SONORAS.....	41
6.2	PERCURSOS SONOROS.....	46
6.2.1	Pátio de Eventos.....	46
6.2.2	Alto do Moura.....	50
6.2.3	Estação Ferroviária.....	54
6.2.4	Feira de Caruaru.....	57
6.3	MEMÓRIAS.....	60
6.3.1	Interpretação dos relatos.....	65
6.4	DESCRIÇÃO DO PRODUTO.....	68
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	75
	REFERÊNCIAS.....	77

1 INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da humanidade, existem registros de preservação da memória pelos povos em diferentes eras. Como abordado por Le Goff (2003) na obra *História e memória*, os homens sempre sentiram necessidade de preservar as lembranças do passado e de transmitir o conhecimento às gerações futuras. Desde os registros em cavernas até os textos escritos, a memória coletiva é um elemento central para a sobrevivência e evolução das culturas.

Nessa perspectiva, a memória deve ser entendida como uma instância criativa e uma forma de produção simbólica, essencial para a constituição de identidades, garantindo, assim, a continuidade dos grupos (Barros, 2009). Ademais, Barros (2009) reitera que a memória não pode mais ser vista como um "espaço inerte", mas sim como um "território" vivo, político e simbólico, onde as lembranças e os esquecimentos se entrelaçam, recriando o Ser Social constantemente.

De acordo com Pollak (1989), a criação de uma memória coletiva é capaz de definir o que é comum a um grupo e o que o diferencia de outros grupos sociais, o que reforça o sentimento de pertencimento desses grupos sociais, estabelecendo as fronteiras sócio-culturais entre as sociedades. Diante disso, a mídia e os meios de comunicação, por sua vez, desempenham um papel importante neste processo de construção, pois:

Ao mediar a relação dos sujeitos com as transformações do seu cotidiano, produzem no âmbito do senso comum sentidos para os processos históricos nos quais esses sujeitos estão inseridos, da mesma forma que participam da constituição das próprias subjetividades. Além disso, a mídia - sobretudo a jornalística - aponta, entre todos os fatos da atualidade, aqueles que devem ser memoráveis no futuro, reinvestindo-os de relevância histórica. Constitui-se, assim, em um verdadeiro "lugar de memória" da contemporaneidade (Ribeiro; Ferreira, 2007, p. 7).

Partindo desse ponto, para a realização desta pesquisa, foi escolhida a mídia sonora e o meio radiofônico, isso porque o rádio está presente em todo o território brasileiro e, atualmente, é considerado um meio expandido, pois "extrapola as transmissões em ondas hertzianas e transborda para as mídias sociais" (Kischinhevsky, 2016, p. 13). Nesta investigação, foram trabalhadas as paisagens sonoras que, quando consideradas dentro de um contexto midiático, não são apenas um campo de estudo sobre sons ou ambientes acústicos, mas uma forma de mediação cultural e simbólica que se desvia de concepções mais estáticas ou

imutáveis, passando a ser entendidas como uma experiência dinâmica de comunicação e construção de sentidos (Aragão, 2019).

A paisagem sonora, nesse sentido, pode ser vista como um “conceito de mídia”, conforme Sterne (2015) *apud* Aragão (2019). Ao longo das últimas décadas, o rádio, especialmente em sua versão expandida, vem se tornando cada vez mais um espaço de mediações sonoras que exigem do ouvinte uma audição ativa e envolvente, como se o próprio ato de escutar fosse uma maneira de perceber o mundo de forma mais crítica e participativa. Essa característica do rádio o torna um elemento chave para discutir a paisagem sonora como um conceito midiático, uma vez que o rádio não se limita mais a ser um veículo tradicional de comunicação.

Dessa forma, a possibilidade de acessar as paisagens sonoras no contexto do rádio expandido, possibilita que o conteúdo presente nas coletas realizadas nesta pesquisa contribua para as mais diversas interpretações. Uma dessas possibilidades interpretativas, proporcionadas por essas captações, é a oportunidade de poder salvaguardar a cultura e a identidade de um determinado povo, comunidade ou até uma festa específica, contribuindo para uma caracterização das manifestações culturais, para além dos registros visuais e textuais, que são mais recorrentes quando se busca bancos de informações sobre a memória cultural e históricas de grupos, espaços e outros eventos.

Nesse sentido, este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), da graduação no curso de Comunicação Social, visa registrar a memória coletiva de uma sociedade por meio da mídia sonora, utilizando a captação de som, ou mais especificamente, a captura de paisagens sonoras do São João de Caruaru, objeto de estudo escolhido para desenvolvimento do presente trabalho.

Dessa forma, esta pesquisa culmina com a criação de um *website* Mapa Sonoro do São João de Caruaru, que funciona como uma plataforma digital interativa para o registro e a salvaguarda da memória sonora da festividade. Além de reunir os áudios coletados, esse ambiente virtual permite que os usuários explorem e naveguem pelas paisagens sonoras do evento de maneira dinâmica, acessando conteúdos organizados geograficamente e tematicamente.

Essa proposta não apenas amplia o acesso à memória cultural da festa, mas também reforça a importância do rádio expandido e das mídias digitais na documentação e valorização de expressões culturais tradicionais. Por isso, a nossa pergunta de pesquisa é: Como criar um banco sonoro para registrar a memória

cultural do São João de Caruaru? Esta investigação visa contribuir com a perpetuação e fortalecimento da identidade cultural de todos que integram essa festa, a partir da elaboração de um banco sonoro, público e gratuito, que representa a singularidade, a memória e as particularidades dessa manifestação a partir de seus sons.

O São João de Caruaru é uma celebração de grande relevância cultural e histórica para a Região Nordeste do Brasil, que retornou com sua manifestação de rua tradicional em 2023, após a pandemia da Covid-19, que começou em março de 2020 e terminou em maio de 2023, segundo as determinações da Organização Mundial de Saúde (OMS²). Durante o mês de junho, a cidade se transforma em um verdadeiro caldeirão cultural. Na festa de rua, a música, a dança, a gastronomia e as manifestações folclóricas se unem para criar uma atmosfera única.

O São João é considerado, pelo Guinness World Records (2017), a maior festa regional ao ar livre do mundo e acontece durante todo mês de junho, atraindo milhares de turistas que chegam a Caruaru para conhecer as quadrilhas, as fogueiras, as comidas típicas, as danças e os grandes shows de artistas locais e nacionais (Lima, Silva, Lopes, 2017).

Sob essa ótica, percebe-se que, à medida que a sociedade local vai sendo influenciada pelas mudanças que atravessam o dia a dia dos moradores do Agreste, como o desenvolvimento econômico e crescimento urbano do município, essas paisagens sonoras estão sujeitas a transformações significativas, logo, é importante a elaboração de um banco que registre a memória sonora e que possa ser disponibilizado para consultas e pesquisas.

A captação das paisagens sonoras do São João de Caruaru, portanto, mostra-se fundamental para a valorização da cultura e das tradições locais. Essas paisagens sonoras são compostas por uma diversidade de elementos, como músicas típicas, cantorias populares, batuques, fogos de artifício e os sons característicos das quadrilhas juninas, entre outros. Segundo Kaplun (1978), estes sons assumem funções descritivas, expressivas, narrativas e ornamentais na definição de um espaço e, conseqüentemente, na construção de uma memória atrelada ao som captado.

² ¹Disponível em:

<https://www.paho.org/pt/noticias/5-5-2023-oms-declara-fim-da-emergencia-saude-publica-importancia-internacional-referente> Acesso em: 21 de julho de 2024.

Nesse sentido, ao registrar e analisar essas paisagens sonoras, podemos alcançar os seguintes objetivos: 1) compreender a dinâmica do evento ao longo do tempo, 2) identificar as suas influências musicais, 3) detectar mudanças nas práticas culturais e, acima de tudo, 4) contribuir para o fortalecimento da tradição dessa manifestação cultural do Agreste de Pernambuco.

A construção de um dispositivo que contribua para a perpetuação desta memória coletiva e sonora, por sua vez, desempenha um papel fundamental na transmissão e expansão de conhecimento e identidade cultural da tradicional festa de rua. Ao realizar a investigação e, assim, documentar a memória sonora do São João de Caruaru, é possível, para além de fortalecer e transmitir o conhecimento entre gerações passadas e atuais, proporcionar a criação de um acervo para que possamos comparar com mudanças futuras dessa festividade.

Dessa forma, esta investigação vai contribuir para a valorização e perpetuação dessa tradição, proporcionando a continuação de estudos neste campo de pesquisa. Nesse sentido, Pollak defende: “A referência ao passado serve para manter a coesão dos grupos e das instituições que compõem uma sociedade, para definir seu lugar respectivo, sua complementaridade, mas também as oposições irreduzíveis” (Pollak, 1989, p. 10). Além disso, compreender como a memória dessa manifestação é vivenciada e perpetuada pelas pessoas que participam do São João de Caruaru nos permite entender os significados e as emoções que estão intrinsecamente ligadas a essa festividade.

Desse modo, o objetivo principal desta pesquisa científica, é realizar a captação das paisagens sonoras do São João de Caruaru e investigar a memória sonora associada a esse evento. Para que esse objetivo possa ser alcançado, propõe-se que sejam realizadas a identificação e o registro dos elementos sonoros que compõem as paisagens sonoras do São João de Caruaru, como músicas, sons ambientes e manifestações culturais relacionadas, como a compreensão das influências musicais e culturais presentes na memória sonora das festas juninas neste território e relatos de populares que possuam algum vínculo com a festa.

No contexto específico do São João de Caruaru, um dos maiores e mais tradicionais festejos juninos do Brasil, esses aspectos adquirem uma importância ainda maior, pois, “além de documentar os sons da localidade, tem papel importante em salvaguardar o ‘ambiente’ (ruídos, por exemplo, de fábrica, trem) e ‘atmosfera’ que sugere tonalidade psicológica, por exemplo, de mistério, alegria,

tristeza, etc)” (Balsebre, 2005, p.333).

Para além dos interesses de contribuição científica, minha motivação pessoal para realizar este estudo está fundamentada na necessidade de contribuir com a história desta cidade que me recebeu para estudar a graduação no Centro Acadêmico do Agreste (CAA), o campus da Universidade Federal de Pernambuco em Caruaru, uma vez que sou natural da cidade de Agrestina. Além disso, pretendo ajudar a salvaguardar aspectos importantes dessa festa a partir das mídias sonoras, campo no qual estou inserido desde o início de minha carreira acadêmica, produzindo conteúdo para mídias sonoras por meio do projeto de extensão Rádio Cordel UFPE, documentando e disseminando conteúdo por meios digitais e virtuais, através do projeto que é vinculado ao curso de Comunicação Social do qual sou discente desde 2020.

Ademais, é importante mencionar que esta pesquisa está alinhada a duas outras investigações, uma de âmbito estadual e outra nacional. Este projeto, encaminhado para o edital Pibic/UFPE 2023/2024, faz parte de uma pesquisa mais ampla, elaborada por professores e alunos de cursos de Comunicação Social e de Jornalismo de universidades públicas e privadas do Estado de Pernambuco, incluindo o aluno desta proposta e sua orientadora, intitulada “Inventário do rádio em Pernambuco: memória, atualidade e perspectivas”. Por meio dela, pretende-se fazer um perfil detalhado das emissoras com outorgas, concedidas pelo Governo Federal, que operam nos 184 municípios pernambucanos, além das que atuam no Arquipélago da Ilha de Fernando de Noronha.

A pesquisa maior não vai se restringir às histórias dos veículos e aos gêneros radiofônicos, pois aborda uma série de fatores ligados à mídia, como as concessões públicas dadas aos grupos políticos, as estratégias de interação com os ouvintes e o aspecto da convergência midiática para o rádio, uma vez que o veículo está inserido em um ambiente no qual o indivíduo tem se comunicado, cada vez mais, por dispositivos móveis interligados em rede digital e virtual.

Nesta investigação, que está sendo feita desde 2018, para elaborar os perfis das rádios, busca-se analisar o fenômeno do rádio expandido de Kischinevsky (2016) em Caruaru, trazendo discussões sobre a memória e os gêneros radiofônicos nas emissoras da cidade. Além disso, identificamos reportagens e programas que são feitos para registrar as festas de rua, como o São João de Caruaru, mas não encontramos nenhum banco sonoro que possa reunir a memória

e a paisagem sonora da festa para a consulta de estudiosos do campo da comunicação e pessoas que se interessam sobre o tema.

Esta proposta de pesquisa também integra um projeto nacional 'Memória Sonora', uma proposta de pesquisa multi-institucional ligado ao Laboratório de Inovação em Jornalismo e ao Grupo de pesquisa de Convergência e Jornalismo do curso de Pós-graduação em Comunicação, da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), que busca, por meio do som, registrar e documentar a memória dos patrimônios culturais dos locais que são atingidos pelo projeto. Nele, são trabalhadas três modalidades de registro: os percursos, as paisagens e os depoimentos.

Assim, o projeto visa, através da coleta dos áudios, fortalecer e salvaguardar a identidade cultural de determinado local, disponibilizando tais registros para que pessoas interessadas em conhecer o local, por meio da paisagem sonora, possam acessar o conteúdo. Fazem parte do projeto Memória sonora a seguintes instituições: Universidade Federal de Ouro preto (UFOP), Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ), Universidade Federal Fluminense (UFF), Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (FECAP), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) e Universidade Federal de Santa Maria - Campus Frederico Westphalen (UFSM-FW), que, por sua vez, irão captar os sons nas cidades de São João Del Rey (MG), Niterói (RJ), São Paulo (SP) João Pessoa (PB), Caruaru (PE), Tangará da Serra (MT) e Frederico Westphalen (RS).

Além disso, o produto que ancora os dados dessa pesquisa é fruto das bolsas de incentivo à criação cultural (BICC), concedida pela Superintendência de Cultura da UFPE, que contribuiu, por meio de uma bolsa, para criação do website que reúne o mapa com todo o conteúdo da pesquisa, proporcionando acessibilidade e alcance a um público maior e mais diverso

Para guiar este trabalho e dar embasamento teórico à sua construção, exploramos os conceitos de memória, desenvolvido por Pollak (1989) e Halbwachs (1990), a fim de entendermos tanto a relação do indivíduo quanto de grupos sociais e comunidades com a memória afetiva associada ao São João de Caruaru e, mais especificamente, com a sonoridade dessa festividade.

Neste trabalho de pesquisa, tomamos como panorama geral, o conceito de paisagem sonora, discutido por Schafer (2001), como sendo uma porção de algum

ambiente sonoro, seja ele um ambiente real ou uma construção acústica abstrata. Bem como conceitos complementares aos de Schafer, abordados por Truax (2001), Augoyard e Torgue (2006) e Blesser e Saulter (2007). Isso porque busca-se entender as ambiências sonoras que caracterizam o São João de Caruaru e, assim, realizar a coleta do material necessário para a criação de um banco sonoro. Para que possamos entender a relação, tanto afetiva quanto histórica, entre o público e a festividade, de forma que justifique a criação desse material como forma de fortalecimento da memória, foi analisado o conceito de identidade na pós-modernidade, a partir de Hall (2006). Esse estudo, também, vai nos ajudar a compreender a relação entre o público e o espaço e de que forma esses espaços estão ligados à memória e à cultura de um povo.

Para aprofundar essa análise, serão abordados os conceitos de cultura popular, desenvolvido por Canclini (1983; 1997), buscando estabelecer a visão de cultura popular a partir do contexto no qual a festividade se insere no período da realização desta pesquisa, considerando as diversas transformações culturais e midiáticas na composição da festa. Já no que diz respeito à criação do banco sonoro, serão utilizados, como ideias para fundamentação teórica do produto, o conceito de Convergência midiática Henry Jenkins (2015), dado que se trata de um objeto que se insere num contexto de tecnologia digital e internet, rádio expandido de Kischinhevsky (2016) dado que se trata de uma produção radiofônica que ultrapassa as ondas *hertzianas*, encontradas nas transmissões de rádio tradicionais e rádio hipermidiático, de Lopez (2010), pois, semelhantemente ao rádio expandido, além de ultrapassar as ondas de transmissão convencionais, o seu conteúdo terá a possibilidade de ser veiculado em outras plataformas de comunicação.

Em relação à metodologia utilizada para o desenvolvimento do trabalho, foi feito, inicialmente, o levantamento bibliográfico, de acordo com Galvão (2010), a fim de criar base para as demais etapas. Na criação do produto midiático, seguiremos com a implementação da ficha de captação para a execução do projeto, dado que há uma metodologia de registro, segundo Lopez (2023), já que a atual pesquisa faz parte de uma investigação maior e de abrangência nacional em função da rede de pesquisadores que foi formada para a implementação do banco de memória sonora. Isso porque, além de elencar todos os áudios captados, ajudará na construção do mapeamento e da noção geográfica dos sons coletados pelos pesquisadores engajados no projeto do qual o graduando desta pesquisa faz parte.

Ademais, também foi aplicado o método de produção radiofônica, desenvolvido por Prado (2006) e Kaplun (2017), considerando as etapas de produção para construção de material de áudio, divididas em produção executiva, pré-produção, produção em andamento e pós-produção. O processo de produção seguirá o modelo de produção radiofônica e a publicação de conteúdo sonoro, o banco sonoro público e gratuito, ficará disponível nas plataformas digitais de áudio, ultrapassando as ondas *hertzianas*. Sendo assim, neste estudo, realizamos a captação das paisagens sonoras e a sua relação com a memória sonora do São João de Caruaru, visando salvaguardar e compreender a riqueza cultural e musical desse evento tão emblemático.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Desenvolver um banco sonoro público e gratuito que documente e apresente as paisagens sonoras do São João de Caruaru, conectando memórias culturais, registros sonoros e informações sobre os polos juninos.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Realizar levantamento bibliográfico para embasar a pesquisa teórica e a construção do banco sonoro;
- Mapear e catalogar os sons característicos dos polos juninos do São João de Caruaru;
- Realizar entrevistas com participantes da festa;
- Criar percursos sonoros que apresentem os polos;
- Disponibilizar um mapa interativo do banco sonoro para facilitar a navegação pelos conteúdos sonoros e culturais.

3 JUSTIFICATIVA

O São João de Caruaru, considerado um dos mais importantes eventos juninos do Nordeste, possui uma rica tradição cultural que se manifesta não apenas nas festividades, mas, também, na memória coletiva, que, segundo Da Silva (2016), consiste no “processo de reconstrução do passado vivido e experimentado por um determinado grupo social” (Da Silva, 2016, p. 252) e na memória sonora, que, segundo Monteiro (2010), refere-se à ligação entre as experiências pessoais associadas ao conteúdo musical. Essas memórias, por sua vez, estão presentes em músicas, danças, cantorias e demais manifestações sonoras.

Nesse sentido, a presente pesquisa tem como objetivo investigar a memória sonora do Agreste, com foco na paisagem sonora, segundo Kaplun (1984), do São João de Caruaru, a fim de compreender a importância histórica, social e cultural dessa festa popular. Segundo Marques (2009), o São João possui com uma dimensão lúdica enorme e de afirmação da identidade cultural nordestina. Dessa forma, a execução deste trabalho pode contribuir para a salvaguarda desse festejo, que é patrimônio cultural imaterial do Estado de Pernambuco (2009) ao apresentar o produto: um *website* Mapa Sonoro do São João de Caruaru, que funciona como uma plataforma digital interativa para o registro e a valorização da memória sonora da festividade.

A escolha desse tema se justifica, assim, pela relevância cultural e histórica do São João de Caruaru que há décadas vem desempenhando um papel fundamental na manutenção das tradições e na valorização da identidade regional. Para Moutinho, Nascimento e Silva (2010), a festividade configura uma comemoração profana regional, além de ser uma das festas populares de maior atração do país. Ao registrar a memória sonora desse evento, busca-se registrar e fortalecer as expressões musicais e os sons típicos que fazem parte do imaginário coletivo do Agreste.

Nesse contexto, a pesquisa pretende preencher uma lacuna de conhecimento existente sobre a memória sonora do Agreste e sua relação com o São João de Caruaru. Apesar de existirem muitos estudos e pesquisas acerca da festividade, nenhum deles, a partir de nosso levantamento bibliográfico, têm se dedicado a investigar a fundo as características sonoras desse evento, as músicas tradicionais

executadas, os instrumentos utilizados e as influências culturais presentes na formação da paisagem sonora para se elaborar um banco sonoro público e gratuito.

O grupo de pesquisadores do Inventário da Rádio de Pernambuco não identificou nenhum banco sonoro sobre a principal festa de Caruaru, além das ambiências captadas em reportagens e entradas ao vivo, realizadas durante a festa pela mídia tradicional local da programação de São João de Caruaru. Para aprofundar essa busca, acessamos os acervos de três rádios de referência de Caruaru durante o período junino de 2023 e não encontramos banco sonoro sobre as festas juninas. Estamos nos referindo às Rádios Cultura, Jornal e Cidade.

De acordo com Souza (2024), a Rádio Cultura possui um perfil jornalístico, com destaque para o jornalismo factual. Já a Rádio Cidade tem uma programação voltada para o jornalismo e entretenimento, tendo como principais gêneros da programação, o jornalístico, esportivo e musical. Enquanto isso, a programação da Rádio Jornal dá ênfase ao conteúdo jornalístico com programas policiais, comunitários, futebol, entre outros.

Para realizar o levantamento de conteúdo, foi feita a busca nos websites das rádios, onde são disponibilizados todos os materiais coletados e veiculados nas emissoras. A partir de uma abordagem sistemática e ampla, foram identificadas reportagens e coberturas jornalísticas em seus arquivos. Inicialmente, foi realizado um mapeamento dos conteúdos das respectivas rádios em seus sites, utilizando ferramentas de busca. Em seguida, foram desenvolvidos critérios de seleção para identificar as reportagens e coberturas jornalísticas relevantes a este trabalho, que foram, portanto, os conteúdos produzidos em relação às festividades juninas do São João de Caruaru. Para isso, foi reservado o período de junho de 2023 e junho de 2024, pois é o mês que a temática fica em maior evidência na produção das emissoras. Feito este levantamento nenhum banco sonoro sobre a festa foi identificado nas emissoras.

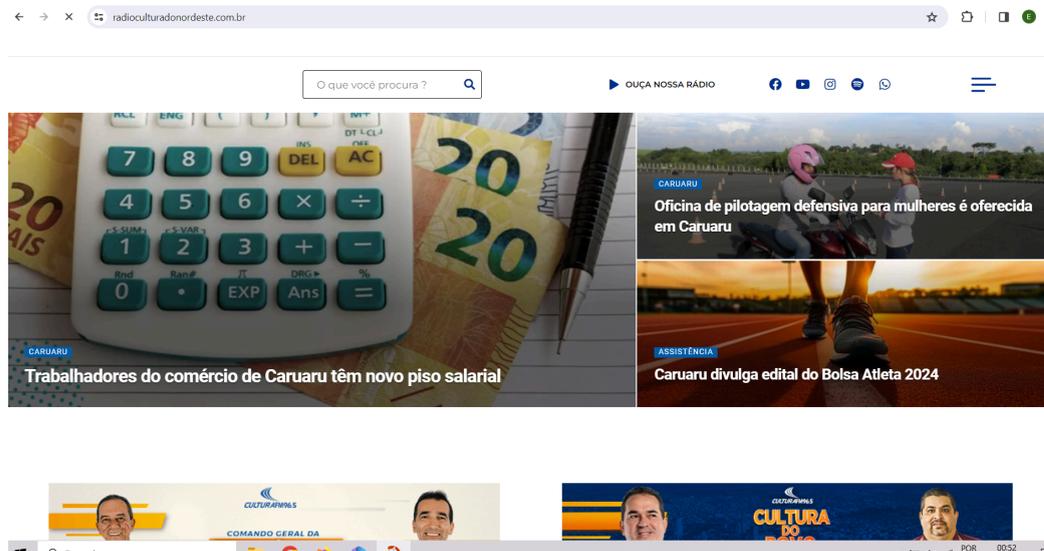
Ao utilizar técnicas de análise de conteúdo de Bardin (1977), foi possível identificar, selecionar e analisar as informações desejadas, garantindo uma abordagem completa e organizada do acervo disponibilizado pelas rádios. Esse processo envolveu a escuta do material para facilitar a identificação e classificação do conteúdo, permitindo uma análise eficiente e detalhada das reportagens e coberturas jornalísticas disponíveis nos websites das rádios selecionadas.

A Rádio Cultura do Nordeste FM destaca-se por ter programas de grande repercussão e interação entre os ouvintes, nos quais, em sua maioria, promovem entrevistas semanais e abordam assuntos de interesse público, especialmente da política, recebendo em sua maioria personalidades da política local, estadual e nacional. O enfoque predominante na emissora é o gênero jornalístico, com ênfase no jornalismo factual.

Na Cultura FM há a atuação dos ouvintes como fontes para as notícias, de modo que quando são recebidas pautas e demandas de caráter comunitário, a equipe organiza entrevistas com aquele ouvinte para saber mais sobre o assunto. Além disso, a emissora mantém um podcast no Spotify (Rádio Cultura do Nordeste), onde são compartilhadas as principais entrevistas da grade. A maioria dos episódios consiste em cortes de programas inteiros, exceto pelo programa Cultura Entrevista, que é disponibilizado na íntegra nas plataformas de áudio.

Ao realizar a análise na plataforma, não há menção específica a bancos sonoros ou paisagens sonoras nos trechos destacados e disponibilizados pela emissora. Além disso, o material analisado sugere que o conteúdo principal da rádio está relacionado a debates, análises e entrevistas sobre questões políticas e sociais, em vez de focar na criação ou disponibilização de bancos sonoros ou sonoplásticos. Em vez disso, o foco parece estar na divulgação de conteúdo jornalístico e de entrevistas mais amplas. Portanto, não parece ser um espaço adequado e interessado na disponibilização de conteúdos aos quais o trabalho em questão se propõe a produzir e divulgar. Veja abaixo imagens do site da emissora.

Figura 1: Homepage do Website da Rádio Cultura do Nordeste



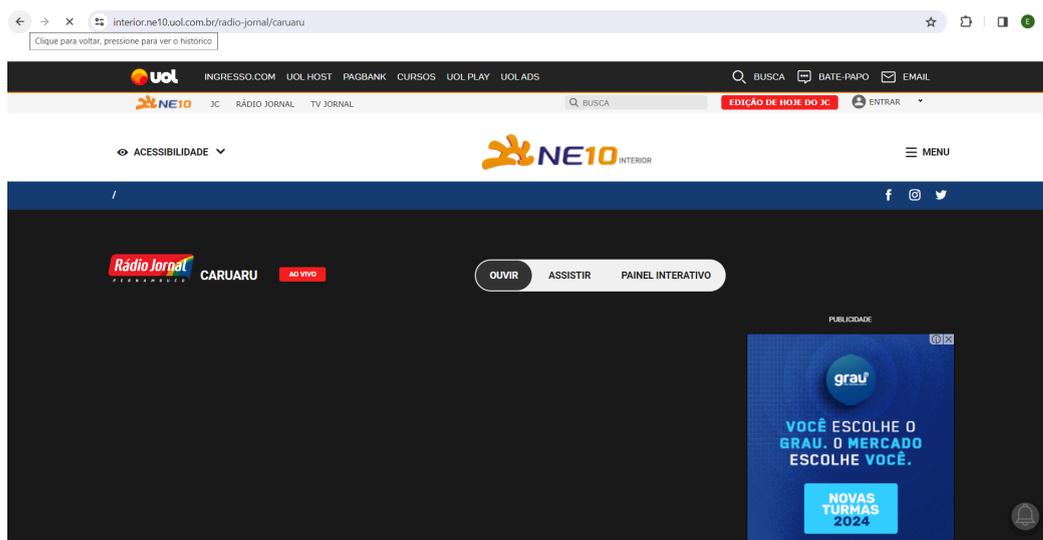
Fonte: Rádio Cultura do Nordeste (2024)

A atual Rádio Jornal, anteriormente denominada Rádio Difusora, é uma estação de rádio que, atualmente, opera exclusivamente na frequência FM, embora já tenha operado em AM e FM. Sua grade de programação privilegia o conteúdo jornalístico, incluindo programas policiais, de cunho comunitário, esportivos, entre outros. Diante da gestão de múltiplas plataformas de redes sociais digitais, a emissora optou por veicular conteúdos distintos em cada uma delas. No Facebook e no YouTube são transmitidos os programas ao vivo, enquanto no Instagram são compartilhadas notícias gerais e vídeos. Já o website funciona como um repositório que reúne todos os conteúdos gerados pela rádio. Nesta emissora, os ouvintes consomem e interagem de maneiras diversas, mas compartilham o mesmo objetivo, o de utilizar a rádio como fonte confiável de informação. O público é encorajado a contribuir com informações e denúncias através dos canais de comunicação da emissora.

Ao analisar o conteúdo presente no website da Rádio Jornal, é possível observar que sua ênfase está na transmissão de conteúdo jornalístico e programas variados, com foco em informações locais e comunitárias. No entanto, não há menção específica à produção de bancos sonoros ou paisagens sonoras. Essa abordagem indica que a rádio prioriza a entrega de informações atualizadas e relevantes para sua audiência, em vez de se concentrar na produção e

disponibilização de conteúdo que sequer assemelha-se com a proposta desta pesquisa. Portanto, não parece haver espaço ou ênfase para a produção ou disponibilização de bancos sonoros ou paisagens sonoras em suas plataformas digitais, como podemos mostrar nas imagens abaixo.

Figura 2: Homepage do Website da rádio jornal Caruaru

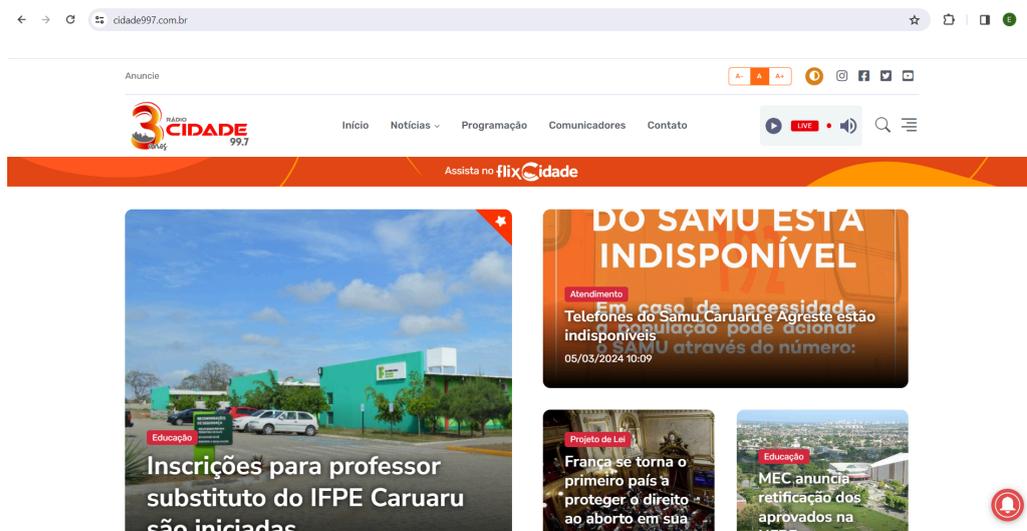


Fonte: Rádio Jornal Caruaru (2024)

A Rádio Cidade é a mais nova entre todas as emissoras de Caruaru, estabelecida em 2020. Desde a sua concepção, é voltada para a integração com os meios digitais. Sua grade de programação abrange jornalismo, esportes e entretenimento. Um fato interessante é que a emissora demonstra preocupação não somente com o conteúdo em formato de áudio, mas, também, com as imagens veiculadas durante as transmissões ao vivo. Os programas de destaque apresentam as principais notícias de Caruaru e arredores, assim como entrevistas e colunistas que abordam temas diversos. Além disso, é possível ouvir música ao vivo e pautas dedicadas ao esporte. Os principais gêneros da programação englobam as pautas jornalística, esportiva e musical. Ademais, como parte do rádio expandido, a Rádio Cidade adota estratégias narrativas para transmitir toda a sua programação também em formato de vídeo, por meio de transmissões nas redes sociais digitais da emissora.

Diante disso, a partir de nosso levantamento, a Rádio Cidade, como a mais recente entre todas as emissoras de Caruaru, demonstra uma abordagem inovadora que integra todos os meios digitais. Apesar de sua grade possuir uma programação diversificada, essa variedade de conteúdo indica uma abordagem ampla da programação, mas não há indicações específicas de que a rádio esteja envolvida na produção ou disponibilização de bancos sonoros ou paisagens sonoras. Ademais, a emissora, que também utiliza de recursos visuais, reforça a ideia de que o foco está na produção de conteúdo visual para plataformas on-line em vez de conteúdo exclusivamente de áudio como bancos sonoros. Percebe-se, assim, de acordo com o perfil da emissora e a análise realizada que sua proposta também se afasta da iniciativa construída nesta pesquisa, como podemos ilustrar nas imagens abaixo.

Figura 3: Homepage do website da rádio cidade



Fonte: Rádio Cidade (2024)

De modo geral, a partir da análise dessa pesquisa nos sites, percebemos que o conteúdo sonoro relativo à festividade, produzidos pelas estações de rádio nas reportagens gravadas e entradas ao vivo dos repórteres, geralmente se concentram na cobertura detalhada das atrações, nas entrevistas com artistas, nos relatos de turistas e pessoas da comunidade e na transmissão de música ao vivo.

Para a realização dessa investigação, realizada em Junho de 2024 em questão foram consideradas as entradas ao vivo durante o período junino, nos mais diversos polos onde acontecem a festa, realizadas pela emissora, que posteriormente foram ancoradas em seus respectivos sites. Ao escutar esses conteúdos, percebeu-se que a ambiência sonora presente na programação ficava em segundo plano, de forma homogênea, ou seja, não havia uma prioridade em registrar os sons ambientes por parte das mídias sonoras tradicionais que estavam imersas na cobertura da festa.

Este resultado chama atenção para a necessidade da criação desse tipo de material, uma vez que a festa de São João de Caruaru faz parte da cultura do Agreste de Pernambuco e patrimônio imaterial do Estado, como já explicamos. Por isso, o banco sonoro da festa se transformará em referência para pesquisas futuras de acadêmicos e interessados no tema a partir de suas sonoridades., criando uma atmosfera sonora única que poderia ser um recurso valioso para que possa ser usado em estudos como forma de conhecer a festa a partir das suas sonoridades.

A ausência de um banco sonoro dedicado ao São João de Caruaru compromete o fortalecimento do patrimônio cultural dessa festa. Desse modo, considerando a era da convergência midiática (Jenkins, 2015), na qual existe um fluxo contínuo de conteúdo em diversas plataformas simultaneamente, a captação e a disponibilização de paisagens sonoras do evento nas plataformas e mídias digitais podem contribuir para a promoção e a valorização das tradições culturais locais. Este TCC destaca o potencial da riqueza cultural das expressões artísticas provenientes do São João.

Dessa forma, os registros das sonoridades, dos estilos musicais e das manifestações sonoras, características daquela festa popular, permitem compreender as origens e as transformações do São João ao longo do tempo e a influência dessas expressões no contexto cultural e social do Agreste. As contribuições acadêmicas desta pesquisa possibilitam a construção de conhecimento a respeito da memória sonora do Agreste e sua importância para a cultura regional. Além disso, o estudo fornecerá subsídios para a salvaguarda e valorização desse patrimônio cultural imaterial (Pernambuco, 2009) contribuindo para a conscientização da população local sobre a importância de sua herança cultural.

No âmbito social e cultural, a pesquisa terá impactos relevantes, pois ampliará o conhecimento sobre as tradições e expressões artísticas do São João de Caruaru, estimulando o fortalecimento da identidade cultural da região e valorizando a diversidade presente na paisagem sonora. Além disso, essa investigação poderá contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas de valorização e promoção do turismo cultural na Região do Agreste.

Diante do exposto, a presente pesquisa possui uma abordagem inovadora ao investigar a memória sonora do Agreste, com ênfase na paisagem sonora do São João de Caruaru por meio de um *website*, o Mapa Sonoro do São João de Caruaru, que funciona como uma plataforma digital interativa para o registro e a fortalecimento da memória sonora da festividade. A relevância desse estudo reside na valorização de um patrimônio imaterial que desempenha um papel fundamental na construção da identidade cultural da região, além de promover o reconhecimento da diversidade e riqueza cultural do Agreste.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), para a obtenção do título de graduação em Comunicação Social, realizou uma pesquisa acadêmica para a elaboração de um banco sonoro de salvaguarda da cultura popular do São João de Caruaru. O produto deste TCC é um *website* Mapa Sonoro do São João de Caruaru. Nesse sentido, a pergunta que norteou a investigação deste TCC é: Como criar um banco sonoro para registrar a memória cultural do São João de Caruaru?

É importante explicar os principais conceitos teóricos que irão embasar o nosso TCC. A pesquisa propõe uma análise multidisciplinar da captação de paisagens sonoras do São João de Caruaru utilizando conceitos chave de diferentes autores. Inicialmente, Pollak (1989) Halbwachs (1990) são invocados para compreender o fenômeno da memória coletiva, oferecendo uma estrutura teórica para examinar como as memórias individuais se fundem em uma narrativa compartilhada sobre o evento festivo. A partir da perspectiva de Canclini (1983; 1997), o estudo investiga a relação entre a cultura popular e as práticas festivas, destacando como as tradições são mantidas, transformadas e negociadas no contexto contemporâneo.

Outro ponto fundamental é a introdução dos conceitos de paisagens sonoras, conforme explorado por autores como Schafer (2001), que foca na importância dos sons como parte da experiência cultural, e Balsebre (2005), que aborda a percepção das paisagens sonoras no contexto urbano. Blesser e Salter (2007) complementam essa visão ao discutir a interação entre som e espaço, enquanto Truax (2001) e Augoyard e Torgue (2006) trazem ponderamentos sobre implicações na composição de paisagens sonoras. A convergência midiática, discutida por Jenkins (2015), traz uma perspectiva de como as plataformas de mídia digital podem atuar na construção do banco sonoro. Lopez (2010) também oferece contribuições para compreender o conceito de rádio hipermidiático e Kischinhevsky (2016) o conceito rádio expandido.

Além disso, a produção radiofônica, de Magali Prado (2006) e Kaplun (2017), fornece insights sobre as técnicas e abordagens utilizadas na captura e representação sonora, ajudando a entender como as paisagens sonoras do São

João são concebidas, transmitidas e interpretadas através do meio radiofônico. Ao conectar esses conceitos, a pesquisa visa não apenas documentar as paisagens sonoras, mas, também, entender como elas refletem e moldam a identidade cultural e as práticas sociais no contexto específico do São João de Caruaru.

4.1 MEMÓRIA E IDENTIDADE

Inicialmente, é preciso compreender do que se trata o termo 'memória' para conseguir construir um acervo memorial do sonoro que contribua para a valorização histórica de uma determinada cultura ou manifestação. Isso porque, de acordo com Pollak (1989), este conceito é responsável por reforçar o sentimento de pertencimento:

a memória, essa operação coletiva dos acontecimentos e das interpretações do passado que se quer salvaguardar, se integra, como vimos, em tentativas mais ou menos conscientes de definir e de reforçar sentimentos de pertencimento e fronteiras sociais entre coletividades de tamanhos diferentes: partidos, sindicatos, igrejas, aldeias, regiões, clãs, famílias, nações etc(Pollak, 1989, p. 10).

Nesse sentido, para a pesquisa em questão, houve um recorte de tempo e espaço para realizar tal construção de forma delimitada e específica, com o objetivo de justificar e respeitar a importância da memória que se busca valorizar. O que vai exigir um trabalho que chamamos de enquadramento de memória, uma vez que a realização do “trabalho de enquadramento de uma memória de grupo tem limites, pois ela não pode ser construída arbitrariamente. Esse trabalho deve satisfazer a certas exigências de justificação (Boltanski *apud* Pollak, 1989, p. 10)

Dentro dessa perspectiva teórica, temos, também, que ressaltar as considerações de Gondar (2008).

A memória comporta diversos sentidos, conforme a disciplina ou o pensador que dela se ocupe. Esta polissemia aparece também em noções correlatas, fazendo com que as concepções de memória individual e memória coletiva apresentem variações em diferentes saberes (Gondar, 2008, p. 1).

Nesse contexto é importante entender como a memória individual das pessoas envolvidas na festa de rua e popular do São João de Caruaru, é construída

e se comporta mediante a exposição das sonoridades proporcionadas pelo evento, que é campo desta pesquisa, montada e revisitada no imaginário coletivo a partir dessa imersão.

Haye (2004) diz que o estímulo acústico é capaz de possibilitar uma multisensorialidade mediante sua enorme capacidade evocadora e criadora que permite que o princípio de visibilidade se desdobre por meio do qual sujeitos, objetos, situações e cenários são ‘mostrados’ à imaginação do ouvinte. Dessa forma, utilizar a mídia sonora como forma de ativar essa multisensorialidade aos que forem expostos às paisagens captadas, permitirá a ativação das memórias ligadas ao contexto no qual as paisagens sonoras foram captadas e, assim, rememorar eventos passados e presentes ligados às festividades de São João em Caruaru.

Por conta disso, a realização desta pesquisa confere grande importância para o fortalecimento da cultura local e popular do São João de Caruaru, uma das maiores e mais populares festas de regionais de todo o País. Além disso, Ferraz (2022) afirma:

As festas de rua reforçam essa característica identitária de um grupo social enquanto coletividade por estar situado como aproximado geográfica, histórica e ideologicamente e que, portanto, passa a refletir, nessas ocasiões festivas, os hábitos culturais impregnados em sua convivência intragrupal”(FERRAZ, 2022, p. 40).

O recorte local escolhido para a coleta dos sons atua como forma de valorização da cultura popular e fortalecimento da identidade cultural de Caruaru e dos indivíduos ligados a essa comunidade, dado que, de acordo com Méo (2001) *apud* Bezerra (2008), um dos significados da festa está no seu poder de mobilizar ou forçar as identidades em nível sócio geográfico. O significado de suas manifestações, da liturgia de seu desenvolvimento, dos discursos e dos mitos mantêm a unidade e a identidade social de uma sociedade.

Considerando a perspectiva pós-moderna que a festa e sua comunidade se encontra em relação as questões identitárias, Stuart Hall (2006) argumenta que a identidade não é fixa, unificada ou coerente, mas sim um conceito em constante transformação. À medida que os sistemas de significação e representação cultural se diversificam, os indivíduos são confrontados com uma multiplicidade de possibilidades identitárias, podendo se identificar com diferentes perspectivas de

maneira transitória. Dessa forma, a identidade se torna algo fluido e mutável, refletindo as dinâmicas culturais e sociais da contemporaneidade.

Nesse sentido, Silva (2019) aponta que o sujeito na pós-modernidade está profundamente conectado ao contexto daquele momento vivenciado, caracterizado por uma sociedade em permanente transformação. As rápidas trocas de informações e a coexistência de diversas culturas em diferentes locais influenciam diretamente a construção identitária dos indivíduos em um mundo globalizado.

Desse modo, para entender a importância da pesquisa e como ela age perante a sociedade, é necessário compreender do que se tratam as paisagens sonoras, uma vez que iremos captar e catalogar os sons da festa de rua São João de Caruaru, uma manifestação da cultura popular de Pernambuco. Schafer (2001) considera como paisagem sonora “qualquer porção do ambiente sonoro vista como um campo de estudos. O termo pode se referir a ambientes reais ou a construções abstratas como a composição musical” (SCHAFER, 2001, p.366).

4.2 ENTRE A TRADIÇÃO E A MODERNIDADE: SÃO JOÃO DE CARUARU E A CULTURA POPULAR

O conceito de cultura popular, longe de ser estático, constrói identidades e possui uma história própria (ABREU, 2003, p. 2). Ele não apenas define um conjunto de práticas e manifestações culturais, mas também representa um ponto de observação da sociedade e de sua produção simbólica. No caso do São João de Caruaru, essa dinamicidade se manifesta na interseção entre elementos tradicionais e modernos, criando um evento que é simultaneamente popular e mercantilizado, local e global, preservado e reinventado.

Abreu (2003) destaca que existem "várias modernidades", que emergem da interação entre modelos racionais liberais e antigas tradições populares, étnicas e religiosas. Essa perspectiva permite compreender o São João de Caruaru como um fenômeno complexo, no qual as transformações não significam necessariamente a perda da identidade cultural, mas sim a adaptação a novos contextos socioculturais e econômicos. “Essa interação não ocorre sem conflitos, pois o mundo da cultura e das práticas culturais é marcado por tensões, interações e disputas pelo significado e controle dos espaços culturais” (ABREU, 2003, p. 7).

A perspectiva de Nestor Canclini (1997), ao abordar as culturas populares,

também é essencial para essa discussão. Para o autor, o desenvolvimento moderno não suprimiu as culturas populares; pelo contrário, essas culturas tornaram-se híbridas, adaptando-se às novas realidades e interagindo com agentes diversos, como empresas, rádios e televisões. Canclini (apud ABREU, 2003, p. 12) argumenta que a cultura popular não se concentra em objetos fixos, mas sim nas mudanças de significado que emergem das interações sociais e culturais. No contexto do São João de Caruaru, isso se reflete na coexistência de elementos tradicionais, como as quadrilhas e os trios de forró pé de serra, com inovações tecnológicas e influências musicais contemporâneas.

Essa relação entre tradição e modernidade também pode ser analisada sob a ótica dos processos de mercantilização e elitização do evento. Amorim (2023) denuncia que, apesar do título de maior festa junina do mundo, o São João de Caruaru tem passado por um processo de seleção dos espaços e das atrações, onde artistas locais são preteridos em detrimento de nomes que não fazem parte da tradição junina. Além disso, os altos investimentos em cachês de artistas de outros gêneros musicais alteram o perfil da programação, distanciando a festa de sua particularidade popular.

Jadir Morais, especialista em cultura popular, em entrevista para Brasil de Fato (2023) reforça essa crítica ao afirmar que tanto o São João de Caruaru passou por transformações que o afasta das tradições culturais que os consolidaram. Embora os discursos oficiais ainda exaltem a cultura nordestina, os elementos estruturais da festa, como a disposição dos espaços e a seleção das atrações, apontam para uma reconfiguração que prioriza a lógica mercadológica em detrimento da manifestação popular espontânea.

Ainda assim, o São João de Caruaru continua sendo um espaço de criação e reinvenção cultural. Como argumenta Canclini (apud ABREU, 2003, p. 12), a transgressão da tradição é muitas vezes encarada com humor e criatividade, permitindo que as manifestações populares se reinventem sem necessariamente perder sua identidade. Dessa forma, a modernização seletiva do evento pode coexistir com a continuidade das tradições, desde que haja um equilíbrio entre a fortalecimento dos elementos culturais e as novas dinâmicas econômicas e sociais.

O desafio que se apresenta, portanto, é garantir que essa modernização não resulte na descaracterização do São João de Caruaru enquanto manifestação da cultura popular nordestina. Para que isso ocorra, é fundamental que as políticas

culturais e as decisões sobre o evento considerem não apenas as demandas do mercado, mas também a necessidade de valorizar os agentes culturais locais e salvaguardar a tradição das práticas juninas. A cultura popular é, por natureza, dinâmica e mutável, mas sua peculiaridade reside na relação entre as comunidades e suas expressões culturais, que não podem ser subordinadas exclusivamente às lógicas do consumo e da espetacularização.

4.3 PAISAGENS SONORAS: CONCEITO E RELEVÂNCIA CULTURAL

A pesquisa sobre as paisagens sonoras do São João de Caruaru insere-se em um campo multidisciplinar que abarca estudos sobre som, comunicação e urbanidade. A paisagem sonora compreende os sons característicos de um ambiente específico, influenciados por elementos naturais e ou não que moldam a identidade sonora de um espaço. Segundo Schafer (2001), a paisagem sonora do mundo está passando por mudanças, o que evidencia a dinamicidade desse fenômeno, especialmente em contextos urbanos e festivos como o São João de Caruaru.

A abordagem de Schafer (2001) enfatiza que a paisagem sonora pode ser classificada entre hi-fi e lo-fi. “A paisagem hi-fi caracteriza-se por sons mais definidos e menos sobrepostos, enquanto a paisagem lo-fi é marcada pelo excesso de ruídos, dificultando a distinção de sons individuais” (Schafer, 2001, p. 71). Além disso, Schfer menciona em sua obra, o termo sinal sonoro, que são sons destacados, ouvidos conscientemente, como apitos e buzinas, e marcos sonoros, que segundo o autor trata-se de “um som da comunidade que seja único ou que possua determinadas qualidades que o tornem especialmente significativo ou notado pelo povo daquele lugar” (Schafer, 2001, p. 27). No caso do São João de Caruaru, observa-se uma sobreposição sonora intensa, resultado da coexistência de múltiplas manifestações musicais e culturais nos diversos polos da festa. Essa documentação sonora é fundamental para compreender as dinâmicas acústicas do evento e suas transformações ao longo do tempo.

Embora Schafer seja o principal referencial teórico desta pesquisa, é fundamental recorrer a outros autores que complementam a compreensão e interpretação das sonoridades captadas. Isso porque a paisagem sonora do São

João de Caruaru é um fenômeno complexo que envolve não apenas a experiência acústica, mas também sua interação com o espaço, a cultura e o comportamento social.

Nesse sentido, Blesser & Salter (2007) apresentam o conceito de arquitetura aural, que destaca como os espaços influenciam a percepção sonora e fazem do som um elemento essencial da experiência arquitetônica. No contexto do São João de Caruaru, os diferentes polos juninos, com suas estruturas físicas variadas, desde grandes palcos até espaços mais intimistas, que interferem na forma como os sons são produzidos, propagados e percebidos pelo público, criando atmosferas sonoras únicas em cada local.

Já Truax (2001) contribui com o conceito de ecossistema sonoro, que analisa a interação entre os sons e o ambiente, considerando-os como sistemas dinâmicos em constante transformação devido às influências naturais e humanas. No São João, essa abordagem permite compreender como os sons da festa dialogam com o ambiente urbano, refletindo mudanças sociais e culturais, além da ocupação temporária dos espaços públicos pela festividade.

Por fim, Augoyard & Torgue (2006) introduzem a noção de paisagem sonora funcional, que se refere aos sons que cumprem funções práticas nos espaços urbanos, como sinais sonoros e elementos acústicos que orientam e estruturam a vida cotidiana. No caso do nosso objeto de estudo, os sons produzidos desempenham papéis organizadores dentro do evento, ajudando a estruturar o fluxo das interações e atividades da festa

A construção de um banco sonoro por meio de um website interativo que registre as memórias auditivas desse evento permite documentar e fortalecer essa identidade, alinhando-se à perspectiva da ecologia sonora, que busca compreender os sons em relação à sociedade e à cultura local. Nesse sentido, Armand Balsebre (2005) enfatiza que o som não é apenas um complemento da comunicação, mas um elemento estruturante que define a relação entre emissor e receptor. Esse pensamento fundamenta a análise da paisagem sonora do São João de Caruaru, na qual as comunicações oral, musical e ambiental se entrelaçam para criar um ambiente imersivo e identitário.

A discussão sobre paisagens sonoras também se amplia com Michel Chion (1983), que argumenta que o som não é percebido de forma isolada, mas sim de acordo com o ambiente no qual ele se apresenta. No São João de Caruaru, a

interação entre pifanos, fogos de artifício, comerciantes e populares cria uma ambiência sonora singular, definindo a identidade do evento.

A memória sonora também exerce papel essencial na construção das identidades individuais e coletivas. Schafer (2001) aponta que "à medida que aumenta a ânsia por novas invenções, somos impelidos para o clima de nostalgia pelos sons desaparecidos e perdidos" (Schafer, 2001, p. 254). No contexto do São João, os sons dos bacamartes, das quadrilhas, dos trios de forró pé de serra e dos locutores de festas populares constituem marcas sonoras que simbolizam e reforçam a identidade cultural local. O mapeamento e registro desses sons permitem não apenas sua valorização, mas também sua análise dentro de um contexto mais amplo de estudos sobre patrimônio imaterial.

Por sua vez, Haye (2004) destaca que a expressão radiofônica se constrói a partir de múltiplos significados que transcendem a palavra falada, incorporando o silêncio, a textura e o ritmo. Essa perspectiva ajuda a compreender o conceito de rádio expandido na pesquisa, pois a coleta das paisagens sonoras do São João transcende a mera documentação e se transforma em uma experiência narrativa que reaviva memórias e tradições sonoras. Massimo Di Felice (2009) também contribui com a ideia de "paisagens pós-urbanas", apontando que as formas comunicativas contemporâneas remodelam a relação entre espaço, tempo e experiência. O São João de Caruaru reflete essa dinamicidade, pois suas paisagens sonoras documentadas são evidências de transformações sociais que mantêm sua identidade sonora tradicional.

Por fim, Marra e Garcia (2012) exploram a experiência auditiva no espaço urbano, argumentando que ouvir a cidade é uma maneira de compreender sua dinâmica, pois os sons revelam processos sociais, econômicos e culturais. A pesquisa sobre as paisagens sonoras dessa festa dialoga diretamente com essa perspectiva, pois o banco sonoro criado não apenas registra os sons, mas também busca compreender as interações e significados que emergem deles.

4.4 CONVERGÊNCIA MIDIÁTICA, RÁDIO EXPANDIDO E PLATAFORMAS DIGITAIS

A evolução tecnológica e a digitalização dos meios de comunicação transformaram profundamente a forma como os conteúdos culturais são produzidos, distribuídos e consumidos. O conceito de convergência midiática, conforme descrito

por Jenkins (2015), destaca a fusão entre mídias tradicionais e novas plataformas digitais, criando um ecossistema em que os usuários têm papel ativo na disseminação e ressignificação dos conteúdos. Essa convergência não ocorre apenas no âmbito tecnológico, mas também na interação social e na forma como os indivíduos consomem e participam dos fluxos comunicacionais.

Nesse cenário, as redes sociais e plataformas digitais se consolidam como espaços fundamentais para a ampliação da participação criativa e do empoderamento dos indivíduos. Como apontam Laranjeira, Iriart e Luedy (2018), esses ambientes favorecem a constituição de comunidades globalizadas e promovem novas formas de sociabilidade. No contexto do Mapa sonoro do São João de Caruaru, esse potencial se manifesta na documentação e disseminação das paisagens sonoras da festa junina, permitindo que memórias e experiências individuais sejam compartilhadas em um ambiente digital interativo.

O conceito de rádio expandido, abordado por Kischinhevsky (2016), também dialoga com essa transformação, pois o meio radiofônico, antes restrito às ondas hertzianas, agora se expande para diferentes dispositivos conectados à internet. Esse fenômeno possibilita uma abordagem multimidiática, em que o áudio não é apenas transmitido, mas contextualizado em experiências interativas. O website do mapa sonoro se insere nesse paradigma ao combinar sons, imagens e textos para oferecer uma imersão completa na atmosfera do São João, garantindo que a experiência sensorial seja fortalecida e amplificada.

Outro aspecto relevante é a usabilidade e a experiência do usuário, que desempenham papel central na interação com o conteúdo digital. Albuquerque (2024) enfatiza a importância do design emocional na criação de interfaces que não apenas sejam funcionais, mas também proporcionem experiências significativas. Garrett (2011) também destaca que uma interface bem projetada envolve camadas estruturais que facilitam a navegação e aprimoram o engajamento do usuário. No caso do produto em questão, a organização do site busca equilibrar esses elementos, garantindo acessibilidade e fluidez na exploração dos registros sonoros.

Por fim, o conceito de hipermedialidade, abordado por Lopez (2009) *apud* Souza (2024), reforça a importância de integrar diferentes formatos midiáticos sem perder a singularidade do meio original. No caso do rádio, o som continua sendo o eixo central da narrativa, mas agora ele é potencializado por imagens, textos e interações que enriquecem a experiência do ouvinte. O projeto deste TCC

exemplifica essa abordagem ao oferecer um espaço digital dinâmico, em que os sons do São João são salvaguardados e ressignificados por meio das possibilidades tecnológicas contemporâneas.

Assim, o projeto demonstra como as novas plataformas digitais não apenas arquivam, mas revitalizam e expandem o acesso ao patrimônio sonoro e cultural. Ao unir a cultura da convergência, o rádio expandido e os princípios do design digital e se torna um exemplo de como a tecnologia pode ser usada para documentar e valorizar manifestações culturais, garantindo que o São João de Caruaru continue vivo na memória coletiva e acessível a novos públicos.

5. METODOLOGIA

Para responder à pergunta central de nossa investigação acadêmica: Como criar um banco sonoro para registrar a memória cultural do São João de Caruaru ?, realizamos uma pesquisa de cunho qualitativo, que “visa entender a natureza de um fenômeno social” (RICHARDSON, 1999, p. 73). Segundo o autor, pesquisa qualitativa é um tipo de pesquisa que busca compreender o fenômeno social a partir da perspectiva dos sujeitos envolvidos, por meio de uma análise interpretativa e descritiva dos dados coletados. É o que fizemos quando coletarmos os sons que contemplam a paisagem sonora do São João de Caruaru.

Richardson (1999) aponta ainda que a pesquisa qualitativa é caracterizada pela flexibilidade, abertura e sensibilidade para as particularidades do contexto social em que o fenômeno ocorre. Ela se diferencia da pesquisa quantitativa, que tem como objetivo mensurar e generalizar padrões de comportamento por meio da aplicação de técnicas estatísticas em amostras numéricas. A pesquisa qualitativa, por sua vez, busca uma compreensão aprofundada dos fenômenos sociais estudados, valorizando a subjetividade, a complexidade e a diversidade dos pontos de vista dos atores sociais.

Na primeira fase da investigação, foi feito um levantamento bibliográfico, que, segundo Galvão (2010), trata-se do estudo da informação para fins técnico-científicos. Nesse sentido, busca-se selecionar e analisar trabalhos vinculados aos conceitos de memória coletiva e individual, desenvolvidos por Pollak (1989) e Halbwachs (1990), cultura popular na perspectiva de Canclini (1997), convergência midiática de Henry Jenkins (2015), paisagem sonora, abordado por Schafer (2001), e rádio expandido expandido (Kischinhevsky, 2016) e hipermidiático (Lopez, 2009), no campo das mídias sonoras. Depois, foi aplicada a metodologia prática para captação dos sons do São João de Caruaru para a elaboração do produto: um *website* Mapa Sonoro do São João de Caruaru.

Para auxiliar nesta etapa de construção do produto, foram adotadas as etapas de produção de Prado (2006) e Kaplun (2017), que consistem nas divisões entre produção executiva, pré-produção, produção em andamento e pós-produção. Na produção executiva, como o próprio nome já diz, foram pensadas maneiras de executar a proposta de produção e viabilizar a construção do banco sonoro. Já na pré-produção, foi organizado o passo a passo para execução do produto, como

mapeamento dos locais de captação, recursos que precisam ser utilizados e o cronograma de captação.

A partir daí, foi iniciada a produção em andamento, que consistiu na gravação dos materiais para montar o banco sonoro. Na etapa de pós-produção, o material de áudio coletado foi catalogado seguindo o padrão do projeto nacional, juntamente com informações e registros fotográficos que irão compor a catalogação.

Na etapa de produção executiva da primeira etapa, foi realizado um planejamento detalhado para a captação das paisagens sonoras do São João de 2024 em Caruaru. Isso incluiu a definição dos objetivos do projeto, a aplicação de recursos, como equipamentos de gravação e pessoal necessário para a execução mediante as condições disponíveis, e o estabelecimento de prazos para que as captações pudessem ser feitas dentro dos dias em que aconteciam as manifestações culturais nos respectivos polos.

Na pré-produção, foi realizada uma pesquisa para identificar os principais polos e eventos mais significativos do São João, bem como os momentos e elementos sonoros mais representativos da festividade. Isso incluiu a seleção de locais em que acontecem as atividades da programação para a captação, que foram o Pátio de Eventos, o Alto do Moura, a Estação Ferroviária e a Feira de Caruaru. Além disso, foi necessário planejar as técnicas de gravação a serem utilizadas, considerando fatores como tipo de som e condições ambientais.

Durante a produção em andamento, para realizar a captação de áudio, desloquei-me para os locais previamente selecionados, onde foram realizadas as gravações das paisagens sonoras. Isso envolveu a captura de diferentes ambientes sonoros, como danças, conversas de visitantes e sons ambientes característicos da festividade. O mesmo processo de organização e execução ocorreu com as entrevistas, algumas foram feitas de forma presencial durante o São João e as demais de forma remota, em um período posterior ao mês de junho, em função das disponibilidades de tempo das fontes.

Por fim, na etapa de pós-produção, os registros sonoros foram analisados e organizados para formar o banco sonoro do São João de Caruaru. Isso incluiu a seleção dos melhores trechos de áudio, a documentação e a catalogação de acordo com a ficha de captação, desenvolvida por Lopez (2023), para o projeto memória sonora. O resultado da primeira etapa foi um banco sonoro abrangente e imersivo, que capturou a atmosfera e a diversidade sonora do São João de Caruaru em 2024

em seus principais polos, citados acima. Por fim, foi ancorado o material coletado em um Website para a devida veiculação e divulgação do banco sonoro.

Para a organização dos áudios captados, realizaremos uma apuração sobre informações pertinentes ligadas a cada som registrado, além de uma imagem de autoria do autor do trabalho que realizará a coleta. Essa apuração deve trazer informações sobre as técnicas e equipamentos utilizados no processo de captação sonora. Tais dados devem ser preenchidos na Ficha de Captação, desenvolvida pelo projeto de cunho nacional Memórias sonoras (2023), do laboratório de Inovação em Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), que tem a seguinte formatação:

Tabela 1: Modelo de ficha de catalogação de sons de Lopez (2023)

Campo	Descrição
Identificação do som	Indicar, em poucas palavras, a identificação do som captado
Tipo do som	Indicar se é um registro (somente registro de um som da cidade) ou entrevista (entrevista sobre um som específico da cidade)
Responsável	Indicar o nome da pessoa que captou o áudio
Localização do som	Indicar o endereço e a cidade de captação
fotografia	A fotografia deve ser enviada em formato .jpg. Deve ser apresentada em recorte quadrado e representar visualmente o espaço do som. Deve ser de autoria própria. Deve ter o mesmo nome do arquivo de captação, para evitar trocas.
Equipamento utilizado para captação	Indicar o tipo de equipamento e seu modelo. Se gravador ou celular e qual o modelo do aparelho.
Data de captação	Indicar a data de captação
Texto de apresentação do som	Como parte da apuração, escrever um texto de 3 a 5 linhas que explique o que é o som captado.

A implementação da ficha de captação é importante para a execução do projeto, pois há uma metodologia de registro já que a atual pesquisa faz parte de uma investigação maior e de abrangência nacional em função da rede de pesquisadores que foi formada para a implementação do banco de memória sonora. Isso porque, além de elencar todos os áudios captados, ajudará na construção do mapeamento e da noção geográfica dos sons coletados pelos pesquisadores engajados no projeto do qual o graduando deste TCC faz parte.

6 ANÁLISE

6.1 PAISAGENS SONORAS

Neste capítulo, realizamos a descrição do trabalho de campo para a produção de um *website* Mapa Sonoro do São João de Caruaru, que será descrito detalhadamente ao final desta seção. Na etapa de coleta das paisagens sonoras foram feitas as captações sonoras dos quatro maiores polos do São João de Caruaru na edição de 2024. É importante, antes de mostrar a catalogação de parte da pesquisa de campo, explicar os pólos do São João registrados neste estudo: O pátio de Eventos Luiz Gonzaga, o Alto do Moura, a Estação Ferroviária e a Feira de Caruaru. Durante a edição do São João de Caruaru em 2024, ao todo, 27 polos foram montados e contribuíram para a riqueza e a diversidade das festividades. No entanto, devido à complexidade da pesquisa em termos de coleta de dados, o presente trabalho, por ser de caráter exploratório, priorizou a captação do material da investigação nos maiores polos da festa com o objetivo de viabilizar a realização deste estudo de forma aprofundada e efetiva.

O Pátio de Eventos Luiz Gonzaga, em particular, destaca-se como o epicentro das celebrações, oferecendo uma vasta programação de shows e eventos culturais em um espaço conhecido por sua grandiosidade e pela celebração de diversos gêneros musicais. Localizado no centro da cidade, este polo serve como o principal ponto de encontro durante as festividades.

Por sua vez, o Alto do Moura, famoso por sua rica tradição em artesanato das artes figurativas e pela influência do Mestre Vitalino, transforma-se durante o São João em um local vibrante para apresentações musicais de artistas regionais, bem como para a comercialização de arte em barro, que se intensifica naquele período. A Estação Ferroviária de Caruaru, com sua rica herança histórica, converte-se em um ponto de eventos culturais e apresentações musicais durante o São João. Este polo destaca-se por conectar a tradição junina com o público, devido à sua localização central, proporcionando um ambiente culturalmente enriquecedor.

A Feira de Artesanato de Caruaru, por sua vez, serve como um ponto de encontro para a comercialização de produtos artesanais e comidas típicas, refletindo a diversidade cultural e econômica da região. Durante o São João, a feira ganha destaque, oferecendo uma ampla gama de itens que celebram a cultura local e

apresentam a história da cidade e da festa. Agora, vamos apresentar o trabalho de campo feito nos polos selecionados para o trabalho. Vamos começar pela captação do material na abertura do São João, realizada no Pátio de eventos Luiz Gonzaga, registrada com base no método de catalogação de sons de Lopez (2023).

Tabela 2: Ficha de catalogação de sons da abertura do São João

Campo	Descrição
Identificação do som	Abertura do São João link: https://drive.google.com/drive/folders/1uVUz6GZx76523qNgn5FQA3navQmq1xUM?usp=sharing
Tipo do som	Paisagem sonora
Responsável	Eduardo Severino da Silva
Localização do som	Pátio de Eventos Luiz Gonzaga, Nossa Sra. das Dores, Caruaru - PE
Fotografia	Devido o limite de páginas, as fotografias encontram-se no link juntamente com as captações em áudio
Equipamentos utilizados para a captação	Apple Iphone 7
Data da Captação	01 de Junho de 2024
Texto de apresentação do som	Abertura do São João na cidade, no principal polo da festa, marcada pela apresentação da orquestra de pífanos

Fonte: método de catalogação de sons de Lopez (2023)

A abertura do São João de Caruaru em 2024 foi destacada pela apresentação da Orquestra de Pífanos, que ressaltou a rica tradição musical nordestina. Composta por talentosos músicos locais, a orquestra executou clássicos do repertório regional utilizando os pífanos, instrumentos intimamente ligados à cultura popular e às festividades juninas. A escolha da Orquestra de Pífanos para iniciar as celebrações sublinha a importância desse gênero musical no fortalecimento da identidade cultural de Caruaru, reafirmando suas raízes no contexto do São João.

Esta apresentação pode ser vista como um evento sonoro que define o tom da festividade. Schafer (2001) identifica isso como um *'sinal sonoro'* que serve para alertar e reunir a comunidade em torno de uma tradição comum, funcionando como uma ancoragem sonora que inicia a celebração. A seguir, a ficha de captação de sons do Alto do Moura em 2024.

Tabela 3: Ficha de catalogação de sons do Aalto do Moura

Campo	Descrição
Identificação do som	Alto do Moura link: https://drive.google.com/drive/folders/1T4Sb9WDW7BHoQ9X-77WYbFOSaSFkpl5o?usp=sharing
Tipo do som	Paisagem sonora
Responsável	Eduardo Severino da Silva
Localização do som	Av. Leão Dourado, Alto do Moura, Caruaru-PE
Fotografia	Devido o limite de páginas, as fotografias encontram-se no link juntamente com as captações em áudio
Equipamentos utilizados para a captação	Apple Iphone 7
Data da Captação	08 de Junho de 2024
Texto de apresentação do som	Multidão de pessoas durante a programação junina no alto do moura

Fonte: Método de catalogação de Lopez (2023)

A paisagem sonora do Alto do Moura em 2024 reflete a vivacidade cultural do local, com sons de multidões, música tradicional e celebrações religiosas. Essa mistura de sons reforça o conceito de marca sonora de Schafer (2001), representando a identidade cultural única deste polo artístico. A seguir, a ficha de captação de sons do pátio de eventos.

Tabela 4: Ficha de catalogação de sons do Pátio de Eventos

Campo	Descrição
Identificação do som	Pátio de Eventos link: https://drive.google.com/drive/folders/1ugmpAUa3WXcvcAiYClfnkW9ehUBqiMbA?usp=sharing
Tipo do som	Paisagem sonora
Responsável	Eduardo Severino da Silva
Localização do som	Pátio de Eventos Luiz Gonzaga, Nossa Sra. das Dores, Caruaru - PE
Fotografia	Devido o limite de páginas, as fotografias encontram-se no link juntamente com as captações em áudio
Equipamentos utilizados para a captação	Apple Iphone 7
Data da Captação	20 de Junho de 2024
Texto de apresentação do som	Multidão de pessoas no espaço de shows aguardando o início de uma das atrações do dia

Fonte: método de catalogação de sons de Lopez (2023)

De acordo com o Mapa Cultural de Pernambuco (s.d), “O Pátio de Eventos Luiz Gonzaga é um dos principais pontos de atração durante o São João de Caruaru. É o local onde está localizado o Palco principal das atrações juninas durante todo o mês de junho. Este também abriga o Espaço Cultural Tancredo Neves e os Museus do Forró, do Barro e da Antiga Fábrica de Caroá” (Mapa Cultural de Pernambuco, s.d.).

No Pátio de Eventos Luiz Gonzaga, os sons captados em 2024 incluem música ao vivo e a reação da multidão, exemplificando o conceito de "arquitetura aural" de Blesser e Salter (2007). A interação entre a acústica do espaço e os sons do evento cria uma experiência sonora coletiva e imersiva. A seguir, a ficha de captação de sons da Estação Ferroviária em 2024.

Tabela 5: Ficha de catalogação de sons da Estação Ferroviária

Campo	Descrição
Identificação do som	Estação Ferroviária de Caruaru link: https://drive.google.com/drive/folders/1_yTjVLmfK6ShAyFopmNhuEm9ptel013b?usp=sharing
Tipo do som	Paisagem sonora
Responsável	Eduardo Severino da Silva
Localização do som	R. Silva Filho, Maurício de Nassau, Caruaru-PE
Fotografia	Devido o limite de páginas, as fotografias encontram-se no link juntamente com as captações em áudio
Equipamentos utilizados para a captação	Apple Iphone 7
Data da Captação	27 de Junho de 2024
Texto de apresentação do som	Um dos principais polos do São João de Caruaru, que reúne diversas apresentações artísticas e polos menores em seu entorno.

Fonte: método de catalogação de sons de Lopez (2023)

O som da Estação Ferroviária em 2024 captura a diversidade de atividades humanas e artísticas, exemplificando o conceito de "ecossistema sonoro" de Truax (2001). A interação entre música ao ar livre e a movimentação das pessoas cria uma paisagem sonora rica e representativa da vida urbana durante o São João. A seguir, a ficha de captação de sons da Feira de Artesanato.

Tabela 6: Ficha de catalogação de sons da Feira de Artesanato

Campo	Descrição
Identificação do som	Feira de artesanato link: https://drive.google.com/drive/folders/1EY1LowlHhERszh2BHWVwb54zV9lfBm5o?usp=sharing
Tipo do som	Paisagem sonora

Responsável	Eduardo Severino da Silva
Localização do som	Parque 18 de Maio, feira de artesanato - Petrópolis, Caruaru - PE
Fotografia	Devido o limite de páginas, as fotografias encontram-se no link juntamente com as captações em áudio
Equipamentos utilizados para a captação	Apple Iphone 7
Data da Captação	28 de Junho de 2024
Texto de apresentação do som	populares interagindo na feira e apresentações artísticas em meio ao polo comercial

Fonte: método de catalogação de sons de Lopez (2023)

A sonoridade da Feira de Artesanato de Caruaru, captada em 2024, é composta por interações comerciais e conversas animadas, formando uma “paisagem sonora funcional” como descrito por Augoyard e Torgue (2006). Esses sons refletem a dinâmica social e econômica do espaço, essencial para a vida comunitária.

6.2 PERCURSOS SONOROS

Os percursos sonoros fazem parte do banco sonoro ancorado no website do Mapa Sonoro do São João de Caruaru e funcionam como roteiros guiados em áudio que transportam o ouvinte para os principais polos culturais da festa. Por meio de gravações in loco, narração e trilhas sonoras representativas, esses guias recriam as paisagens sonoras características de cada local, proporcionando uma experiência imersiva, informando o ouvinte. Esse conteúdo integra a plataforma digital e será detalhado mais adiante, evidenciando sua importância na valorização e na divulgação da identidade sonora do evento.

6.2.1 Pátio de Eventos

O percurso sonoro do Pátio de Eventos Luiz Gonzaga apresenta a grandiosidade e o clima agitado do maior polo do São João de Caruaru. A

introdução é marcada pela explosão sonora do ambiente, trazendo sons de multidão, interações de apresentadores e trechos musicais. A ambientação guia o ouvinte pelo espaço, destacando a estátua de Luiz Gonzaga e a importância histórica do local.

Ao longo do percurso, elementos sonoros como a vibração da plateia, anúncios de palco e trechos de forró reforçam a tradicionalidade da experiência. A combinação desses elementos permite que o ouvinte visualize mentalmente o cenário, sentindo-se parte da celebração. Além disso, informações históricas e culturais enriquecem o conteúdo, contextualizando a relevância do Pátio de Eventos na construção da identidade junina de Caruaru. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1n38tGD8qj6PZ0XqPQ2pXdYZITu9A3t7Q/view?usp=sharing>

Nº 1/2025
Projeto: MAPA SONORO DO SÃO JOÃO DE CARUARU Produção: 4 PERCURSOS SONOROS Duração: 5 MINUTOS E 07 SEGUNDOS Criação, produção: EDUARDO SEVERINO DA SILVA Roteiro e script: EDUARDO SEVERINO DA SILVA Edição: Ricardo Lemos e Lucas Domingos Barros Locução: EDUARDO SEVERINO DA SILVA Orientação: Sheila Borges Episódio/Programa 1 / Nome: PERCURSO SONORO DO PÁTIO DE EVENTOS

Script 1: Percurso sonoro do pátio de eventos

TEC: EXPLODE PAISAGEM SONORA DO PÁTIO DE EVENTOS E VAI À BG https://drive.google.com/file/d/1mKO0ax744n9C6td8fKlbVGyG6nrXgoh-/view?usp=drive_link	LOC 1: ESTÁ COMEÇANDO AGORA O GUIA SONORO DO SÃO JOÃO DE CARUARU,/ UM PERCURSO EM ÁUDIO PARA QUE VOCÊ CONHEÇA TODOS OS POLOS DESSA FESTA,/ ONDE VOCÊ ESTIVER./ NESTE TRECHO,/ VOCÊ VAI CONHECER O PÁTIO DE EVENTOS LUIZ GONZAGA /
--	---

<p>TEC: EXPLODE PAISAGEM SONORA DO ESPAÇO E VAI À BG</p> <p>TEC: EXPLODE PAISAGEM SONORA DO ESPAÇO E VAI À BG https://drive.google.com/file/d/1cQwG-Uil97TLJeY8VeWPDp7BRJCuP7wA/view?usp=drive_link</p> <p>TEC: EXPLODE PAISAGEM SONORA DO ESPAÇO COM APRESENTADORES E VAI À BG https://drive.google.com/file/d/1KHwWemSO-faTJCrmCo9BOXTgen6GEXrb/view?usp=sharing</p>	<p>O CORAÇÃO DO SÃO JOÃO DE CARUARU //</p> <p>LOC 1: BEM-VINDO E BEM-VINDA AO PONTO CENTRAL DAS FESTIVIDADES JUNINAS NA CAPITAL DO FORRÓ. // LOCALIZADO NA RUA AGNELO DIAS VIDAL, / O PÁTIO DE EVENTOS LUIZ GONZAGA É ONDE A MAGIA ACONTECE DURANTE TODO O MÊS DE JUNHO. // COM 44 MIL METROS QUADRADOS, / ESTE ESPAÇO, / SEGUNDO O PORTAL G-1, / RECEBE ATÉ 100 MIL PESSOAS EM NOITES DE LOTAÇÃO MÁXIMA / OFERECENDO UMA EXPERIÊNCIA ÚNICA E AUTÊNTICA PARA QUEM AMA A FESTA JUNINA. //</p> <p>LOC 1: IMAGINE-SE CAMINHANDO PELAS RUAS DECORADAS DA CIDADE, / SENTINDO O CLIMA DA NOITE DE FESTA QUE SE MISTURA AO SOM DAS APRESENTAÇÕES E DAS PESSOAS AO REDOR DO PÁTIO DE EVENTOS. // ENFIM, / PODEMOS ENTRAR NO ESPAÇO. // VOCÊ CONSEGUE SENTIR? //</p> <p>LOC 1: A EFERVESCÊNCIA DO PÚBLICO É INCONFUNDÍVEL / OS GRITOS DE EXPECTATIVA ENQUANTO O PÚBLICO AGUARDA AS ATRAÇÕES, / SE MISTURAM AOS SONS DOS APRESENTADORES INTERAGINDO COM A PLATEIA / / É AÍ QUE A FESTA COMEÇA A GANHAR VIDA, / QUANDO A MULTIDÃO VIBRA EM CONJUNTO A FIM DE CELEBRAR AS FESTIVIDADES JUNINAS // INAUGURADO EM 1995 / O PÁTIO DE EVENTOS LUIZ GONZAGA COMEÇOU A SER CONSTRUÍDO EM 1993 / QUANDO A PREFEITURA DE CARUARU RECONHECEU O POTENCIAL TURÍSTICO E ECONÔMICO DA FESTA JUNINA LOCAL // E NÃO É À TOA QUE SEU NOME HOMENAGEIA LUIZ GONZAGA /</p>
---	---

TEC: EXPLODE MÚSICA DE LUIZ GONZAGA E DISSOLVE 0;18 A 0;26
<https://www.youtube.com/watch?v=l05G3r4z9WU>

TEC: PAISAGEM SONORA VAI A BG
https://drive.google.com/file/d/1cQwG-Uil97TLJeY8VeWPDp7BRJCuP7wA/view?usp=drive_link

TEC: EXPLODE TRILHA E VAI A BG
<https://www.youtube.com/watch?v=vMGd2Yrs05M>

O REI DO BAIÃO.//

LOC 1: CANTOR, / COMPOSITOR E SANFONEIRO, / GONZAGA FOI UM DOS MAIORES DIVULGADORES DA CULTURA NORDESTINA / LEVANDO RITMOS COMO O FORRÓ E O XOTE PARA TODO O BRASIL// LOGO NA ENTRADA DO PÁTIO, / VOCÊ SE DEPARA COM UMA ESTÁTUA IMPONENTE DE CINCO METROS, / ERGUIDA EM 2007, / PARA CELEBRAR OS 95 ANOS DE NASCIMENTO DO ARTISTA // MAS A FESTA NÃO PARA NO PALCO PRINCIPAL / O PÁTIO TAMBÉM ABRIGA O ESPAÇO CULTURAL TANCREDO NÉVES /QUE CARREGA O NOME DO EX-PRESIDENTE BRASILEIRO QUE, EMBORA NÃO TENHA CHEGADO A ASSUMIR O CARGO, / É LEMBRADO COMO UM SÍMBOLO DA TRANSIÇÃO DEMOCRÁTICA DO BRASIL. ALÉM DISSO, É POSSÍVEL ENCONTRAR OS MUSEUS DO FORRÓ, / DO BARRO, / E A ANTIGA FÁBRICA DE CAROÁ. // ESSES ESPAÇOS CULTURAIS ENRIQUECEM A SUA VISITA / OFERECENDO UM MERGULHO PROFUNDO NA HISTÓRIA E NAS TRADIÇÕES DE CARUARU //VISITAR O PÁTIO DE EVENTOS LUIZ GONZAGA É UMA JORNADA QUE VAI ALÉM DA FESTA, / É MERGULHAR NA ESSÊNCIA DO SÃO JOÃO NORDESTINO, / ONDE MÚSICA / CULTURA / E ANIMAÇÃO SE UNEM PARA UMA EXPERIÊNCIA INESQUECÍVEL. // NÃO PERCA A OPORTUNIDADE DE CONHECER ESSE ESPAÇO EMBLEMÁTICO, / E PARTICIPAR DE UMA DAS MAIORES FESTAS POPULARES DO BRASIL!

LOC 1: ESTA PRODUÇÃO FAZ PARTE DO PROJETO CARTOGRAFIA SONORA DO SÃO JOÃO DE CARUARU, / UMA INICIATIVA

	<p>PROVENIENTE DAS BOLSAS DE INCENTIVO À CRIAÇÃO CULTURAL,/ O B-I-C-C,/ DA SUPERINTENDÊNCIA DE CULTURA,/ DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. NO SITE DO PROJETO,/ WWW,/ PONTO,/ MAPA SONORO CARUARU,/ PONTO COM,/ PONTO,/ BR,/ VOCÊ ENCONTRARÁ PAISAGENS SONORAS,/ ENTREVISTAS E GUIA SONOROS DE OUTROS POLOS,/ PARA VIVER UMA EXPERIÊNCIA IMERSIVA DO SÃO JOÃO NA CAPITAL DO FORRÓ./ ATÉ O PRÓXIMO DESTINO.// A PROPOSTA É COORDENADA PELA ORIENTADORA PEDAGÓGICA,/ SHEILA BORGES E PELA COORDENADORA TÉCNICA DO BICC,/ MARIA CREUZA BEZERRA.// NA EQUIPE DA PRODUÇÃO / EU / EDUARDO SILVA,/ LAURA YASMIM,/ E ADRIANE DELGADO// NA EDIÇÃO DOS MATERIAIS SONOROS, LUCAS BARROS E RICARDO LEMOS.// E O WEBSITE FICOU POR CONTA DE NATANAEL VIEIRA. A TRILHA SONORA UTILIZADA É DA BANDA DE PIFANO DE RIACHO DO MEIO. AS FONTES UTILIZADAS PARA ESTE PERCURSO ,/ FORAM OS SITES CULTURA P-E/ MAPA CULTURAL DE PERNAMBUCO,/ RÁDIO CULTURA DO NORDESTE,/ BRASIL DE FATO, PORTAL G-1 E CONHEÇA CARUARU//</p>
--	--

6.2.2 Alto do Moura

O percurso sonoro do Alto do Moura foca na tradição e no artesanato, transportando o ouvinte para um dos espaços mais simbólicos do São João de Caruaru. O áudio começa com os sons característicos do local, como o burburinho dos visitantes, a cantoria espontânea e o som dos Toyotas – transporte tradicional que leva turistas e moradores ao polo.

Durante o percurso, são destacados os mestres do barro e a relação do Alto do Moura com a cultura popular. A trilha sonora de fundo acompanha a narração, intercalando momentos de fala com registros de apresentações musicais típicas do espaço. Dessa forma, o percurso não apenas informa, mas também emociona, ao conectar memória e sonoridade. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1pJN9qEzOVA5OIRDzITtPjHKs6-acIHwA/view?usp=sharing>

Nº 2/2025

Projeto: MAPA SONORO DO SÃO JOÃO DE CARUARU
 Produção: 4 PERCURSOS SONOROS
 Duração: 5 MINUTOS E 13 SEGUNDOS
 Criação, produção: EDUARDO SEVERINO DA SILVA
 Roteiro e script: EDUARDO SEVERINO DA SILVA
 Edição: Ricardo Lemos e Lucas Domingos Barros
 Locução: EDUARDO SEVERINO DA SILVA
 Orientação: Sheila Borges
 Episódio/Programa 2 /
 Nome: PERCURSO SONORO DO ALTO DO MOURA

Script 2: Percurso sonoro do Alto do Moura

TEC: EXPLODE PAISAGEM SONORA
 ALTO DO MOURA E VAI À BG
https://drive.google.com/file/d/1T-eNQW_pezto9534t2YZ06YF6sJ_4RSO/view?usp=sharing

LOC 1: ESTÁ COMEÇANDO AGORA O GUIA SONORO DO SÃO JOÃO DE CARUARU, UM PERCURSO EM ÁUDIO PARA QUE VOCÊ CONHEÇA TODOS OS POLOS DESSA FESTA, ONDE VOCÊ ESTIVER./ESTÁ NA HORA DE CONHECERMOS O ALTO DO MOURA / A JOIA ARTÍSTICA DE CARUARU //LOCALIZADO A APENAS 7 KM DO CENTRO DE CARUARU / O ALTO DO MOURA É UM BAIRRO QUE TRANSPIRA HISTÓRIA E CULTURA // É AQUI QUE COMEÇA A SAGA DOS ARTESÃOS DE CARUARU / TENDO COMO GRANDE ÍCONE O MESTRE VITALINO / UM ARTISTA QUE TRANSFORMOU O BARRO EM HISTÓRIAS VISUAIS,/ RETRATANDO O

TEC: EXPLODE PAISAGEM SONORA E VAI A BG

<https://drive.google.com/file/d/1-l74rQSUob5mW8LoBPgsjct4uZYzvExF/view?usp=sharing>

TEC: EXPLODE PAISAGEM SONORA E VAI A BG

<https://drive.google.com/file/d/1-l74rQSUob5mW8LoBPgsjct4uZYzvExF/view?usp=sharing>

COTIDIANO NORDESTINO EM PEÇAS COMO OS FAMOSOS CAIPIRAS E BOIADEIROS //SUA OBRA INFLUENCIOU GERAÇÕES DE ARTESÃOS E PROJETO A ARTE FIGURATIVA DO NORDESTE E DO BRASIL PARA O MUNDO.//

LOC 1: O ALTO DO MOURA É CONHECIDO COMO UM DOS MAIS IMPORTANTES CENTROS DE ARTE FIGURATIVA DAS AMÉRICAS / ATRAVÉS DA CERÂMICA QUE RETRATA O COTIDIANO EM PERSONAGENS ARTESANAIS //AO VISITAR O BAIRRO / VOCÊ PODE CONHECER A CASA MUSEU MESTRE VITALINO / ONDE ESTÃO EXPOSTAS PEÇAS ORIGINAIS E OBJETOS PESSOAIS DO ARTISTA,/ PERMITINDO UM MERGULHO NA VIDA E NA OBRA DESSE ÍCONE DA ARTE POPULAR / TAMBÉM O MEMORIAL MESTRE GALDINO / QUE HOMENAGEIA UM DOS PRINCIPAIS SUCESSORES DE VITALINO.// ELE É FAMOSO POR SUAS ESCULTURAS PECULIARES E COLORIDAS.// TAMBÉM TEMOS O MEMORIAL MANUEL EUDÓCIO / DEDICADO A OUTRO GRANDE MESTRE QUE LEVOU A CERÂMICA FIGURATIVA DE CARUARU AO RECONHECIMENTO INTERNACIONAL COM SUAS OBRAS REALISTAS E POÉTICAS.//

LOC 1: ALÉM DOS DIVERSOS ATELIÊS DE MESTRES CERAMISTAS / TODOS EM PLENA ATIVIDADE // AQUI / O PASSADO E O PRESENTE DA ARTE SE ENTRELAÇAM / E VOCÊ PODE VER DE PERTO A CRIAÇÃO DESSAS PEÇAS ÚNICAS // PARA CHEGAR / SIGA PELA AVENIDA LEÃO DOURADO ATÉ A ESTRADA DO ALTO DO MOURA //DURANTE O SÃO JOÃO / O BAIRRO GANHA AINDA MAIS VIDA COM O POLO MESTRE VITALINO / QUE

TEC: EXPLODE PAISAGEM SONORA
DOS TOYOTAS E VAI À BG

<https://drive.google.com/file/d/1EzjnHdmnpSVy6cpDX1Qhra3jUp3FG0V4/view?usp=sharing>

TEC: EXPLODE PAISAGEM SONORA E
DISSOLVE

https://drive.google.com/file/d/1T-eNQWpezto9534t2YZ06YF6sJ_4RSO/view?usp=sharing

TEC: EXPLODE TRILHA E VAI A BG

<https://www.youtube.com/watch?v=vMGd2Yrs05M>

RECEBE SHOWS DE FORRÓ
TRADICIONAL E ESTILIZADO /
TOCADO POR ARTISTAS REGIONAIS //

LOC 1: A VIBRAÇÃO É CONTAGIANTE /
VOCÊ PODE OUVIR A MÚSICA SE
ESPALHAR PELO AR /
MISTURANDO-SE AOS SONS DAS
PESSOAS E DOS VEÍCULOS /
INCLUINDO AS FAMOSAS TOYOTAS
BANDEIRANTES, / UM MODELO DE
VEÍCULO UTILITÁRIO PRODUZIDO NO
BRASIL COM A AUTORIZAÇÃO DA
FÁBRICA JAPONESA. ESTE MODELO
SE TORNOU MUITO POPULAR NO
AGRESTE DE PERNAMBUCO, / DEVIDO
À CAPACIDADE DE CARGA E
PERFORMANCE EM TERRITÓRIOS
DIFÍCEIS, / SENDO UTILIZADO
PRINCIPALMENTE NO TRANSPORTE
DE PASSAGEIROS //

LOC 1: ALÉM DE SEU PAPEL NAS
FESTAS JUNINAS / O ALTO DO MOURA
TEM UMA IMPORTÂNCIA NA HISTÓRIA
DA ARTE FIGURATIVA BRASILEIRA //
FOI AQUI QUE O BRASIL GANHOU
DESTAQUE INTERNACIONAL / POR
RETRATAR EM BONECOS DE BARRO
O COTIDIANO SIMPLES E A BELEZA
DA VIDA RURAL // DURANTE O SÃO
JOÃO / ESSA IMPORTÂNCIA SE
POTENCIALIZA // O BAIRRO RECEBE
UM FLUXO ENORME DE VISITANTES /
ALAVANCANDO AINDA MAIS A
VISIBILIDADE DOS ARTESÃOS LOCAIS
// SEGUNDO A PREFEITURA DE
CARUARU / MAIS DE 100 MIL
PESSOAS VISITARAM O ALTO DO
MOURA DURANTE AS FESTAS
JUNINAS / CONSOLIDANDO-O COMO
UM DESTINO IMPERDÍVEL PARA
QUEM DESEJA MERGULHAR NA
AUTÊNTICA CULTURA NORDESTINA! //

LOC 1: ESTA PRODUÇÃO FAZ PARTE
DO PROJETO CARTOGRAFIA SONORA
DO SÃO JOÃO DE CARUARU, / UMA

	<p>INICIATIVA PROVENIENTE DAS BOLSAS DE INCENTIVO À CRIAÇÃO CULTURAL,/ O B-I-C-C,/ DA SUPERINTENDÊNCIA DE CULTURA,/ DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. NO SITE DO PROJETO,/ WWW,/ PONTO,/ MAPA SONORO CARUARU,/ PONTO COM,/ PONTO,/ BR,/ VOCÊ ENCONTRARÁ PAISAGENS SONORAS,/ ENTREVISTAS E GUIA SONOROS DE OUTROS POLOS,/ PARA VIVER UMA EXPERIÊNCIA IMERSIVA DO SÃO JOÃO NA CAPITAL DO FORRÓ./ ATÉ O PRÓXIMO DESTINO.// A PROPOSTA É COORDENADA PELA ORIENTADORA PEDAGÓGICA,/ SHEILA BORGES E PELA COORDENADORA TÉCNICA DO BICC,/ MARIA CREUZA BEZERRA.// NA EQUIPE DA PRODUÇÃO / EU / EDUARDO SILVA,/ LAURA YASMIM,/ E ADRIANE DELGADO// NA EDIÇÃO DOS MATERIAIS SONOROS, LUCAS BARROS E RICARDO LEMOS.// E O WEBSITE FICOU POR CONTA DE NATANAEL VIEIRA.// AS FONTES UTILIZADAS PARA ESTE PERCURSO ,/ FORAM OS SITES CULTURA P-E/ MAPA CULTURAL DE PERNAMBUCO,/ RÁDIO CULTURA DO NORDESTE,/ BRASIL DE FATO, PORTAL G-1 E CONHEÇA CARUARU//</p>
--	---

6.2.3 Estação Ferroviária

O percurso sonoro da Estação Ferroviária transporta o ouvinte para um ambiente onde o passado e o presente se encontram na interação das pessoas e nas apresentações que ocorrem no espaço, criando uma atmosfera única. A narração conduz o ouvinte por entre os pontos espalhados, destacando a variedade de coisas que ocorrem simultaneamente naquele espaço

Esse polo, além de sua relevância histórica como ponto de chegada e partida de viajantes, tornou-se um espaço multicultural durante o São João. A mescla de

forró, maracatu e outras manifestações populares enriquece a paisagem sonora, oferecendo uma experiência imersiva e tradicional. O percurso enfatiza a importância da Estação como local de encontros e trocas culturais. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1ZyguiD_T98xuD0QLP0VBaVZGzkX28G7N/view?usp=sharing

Nº 3/2025
<p>Projeto: MAPA SONORO DO SÃO JOÃO DE CARUARU Produção: 4 PERCURSOS SONOROS Duração: 4 MINUTOS E 09 SEGUNDOS Criação, produção: EDUARDO SEVERINO DA SILVA Roteiro e script: EDUARDO SEVERINO DA SILVA Edição: Ricardo Lemos e Lucas Domingos Barros Locução: EDUARDO SEVERINO DA SILVA Orientação: Sheila Borges Episódio/Programa 3/ Nome: PERCURSO SONORO DA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA</p>

Tabela 9: Script do percurso sonoro da Estação Ferroviária

<p>TEC:: EXPLODE PAISAGEM SONORA ESTAÇÃO E VAI À BG https://drive.google.com/file/d/1q2bpJwCPZBq1AWp0rLqHj78rRCbEzSQ_/view?usp=sharing</p>	<p>LOC 1: ESTÁ COMEÇANDO AGORA O GUIA SONORO DO SÃO JOÃO DE CARUARU, UM PERCURSO EM ÁUDIO PARA QUE VOCÊ CONHEÇA TODOS OS POLOS DESSA FESTA, ONDE VOCÊ ESTIVER./NESTE TRECHO, VOCÊ CONHECERÁ A ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE CARUARU / E FARÁ UM MERGULHO NA HISTÓRIA DE CARUARU E NAS FESTIVIDADES JUNINAS //</p>
<p>TEC: EXPLODE SOM DE TREM SAINDO A PARTIR DE 0:25 E VAI A BG https://www.youtube.com/watch?v=kB4ORhWvKpQ</p>	<p>LOC 1: INAUGURADA EM 1895 / A ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE CARUARU FOI POR MUITOS ANOS UM IMPORTANTE CENTRO DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS E CARGAS COMERCIAIS // DURANTE O MÊS DE JUNHO / A ESTAÇÃO GANHAVA VIDA COM AS VIAGENS DO TREM DO FORRÓ / UM EVENTO QUE CELEBRAVA O SÃO JOÃO COM MÚSICA E FESTA A BORDO DO TREM // HOJE / O TREM NÃO PASSA MAIS</p>

<p>TEC: EXPLODE SONS DA ESTAÇÃO E VAI A BG https://drive.google.com/file/d/1q2bpJwCPZBq1AWp0rLqHj78rRCbEzSQ /view?usp=sharing</p> <p>TEC: EXPLODE SOM DA ESTAÇÃO 2023 E VAI A BG https://drive.google.com/file/d/12hs-26R3fnPEQxBOs7rgB9gSECSGhzc2/view?usp=sharing</p> <p>TEC: EXPLODE TRILHA E VAI A BG https://www.youtube.com/watch?v=vMGd2Yrs05M</p>	<p>POR AQUI / MAS A ESTAÇÃO SE MANTEVE COMO UM PALCO DE EXPRESSÕES CULTURAIS IMPORTANTES AO LONGO DO ANO //</p> <p>LOC 1: DURANTE O SÃO JOÃO DE 2024 / A ESTAÇÃO / LOCALIZADA NA RUA SILVA FILHO / BEM PRÓXIMA AO PÁTIO DE EVENTOS / SE TRANSFORMA EM UM VERDADEIRO CENTRO DE IMERSÃO CULTURAL // EM 2024,/ EXPOSIÇÕES EM HOMENAGEM A LUIZ GONZAGA FORAM REALIZADAS / E O ESPAÇO ABRIGOU DIVERSOS POLOS CULTURAIS / COMO O POLO DOS PIFANOS / O POLO ITINERANTE BOLO DO BACAMARTE / E O POLO CAMARÃO.// A ATMOSFERA NO LOCAL É ÚNICA / ONDE OS SONS SE FUNDEM EM UMA MISTURA PERFEITA DE FORRÓ / PÍFANOS E TIROS DOS BACAMARTEIROS /</p> <p>LOC 1: AO ESCUTAR ESSES SONS,/ É POSSÍVEL MERGULHAR NA ANIMAÇÃO DO PÚBLICO.// VOCÊ VAI SE SENTIR PARTE DA FESTA .// TAMBÉM VAI EXPERIENCIAR MELHOR ESTE ESPAÇO//</p> <p>LOC 1: ESTA PRODUÇÃO FAZ PARTE DO PROJETO CARTOGRAFIA SONORA DO SÃO JOÃO DE CARUARU,/ UMA INICIATIVA PROVENIENTE DAS BOLSAS DE INCENTIVO À CRIAÇÃO CULTURAL,/ O B-I-C-C,/ DA SUPERINTENDÊNCIA DE CULTURA,/ DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. NO SITE DO</p>
---	--

	<p>PROJETO,/ WWW,/ PONTO,/ MAPA SONORO CARUARU,/ PONTO COM,/ PONTO,/ BR,/ VOCÊ ENCONTRARÁ PAISAGENS SONORAS,/ ENTREVISTAS E GUIA SONOROS DE OUTROS POLOS,/ PARA VIVER UMA EXPERIÊNCIA IMERSIVA DO SÃO JOÃO NA CAPITAL DO FORRÓ./ ATÉ O PRÓXIMO DESTINO./ A PROPOSTA É COORDENADA PELA ORIENTADORA PEDAGÓGICA,/ SHEILA BORGES E PELA COORDENADORA TÉCNICA DO BICC,/ MARIA CREUZA BEZERRA.// NA EQUIPE DA PRODUÇÃO / EU / EDUARDO SILVA,/ LAURA YASMIM,/ E ADRIANE DELGADO// NA EDIÇÃO DOS MATERIAIS SONOROS, LUCAS BARROS E RICARDO LEMOS.// E O WEBSITE FICOU POR CONTA DE NATANAEL VIEIRA.// AS FONTES UTILIZADAS PARA ESTE PERCURSO ,/ FORAM OS SITES CULTURA P-E/ MAPA CULTURAL DE PERNAMBUCO,/ RÁDIO CULTURA DO NORDESTE,/ BRASIL DE FATO, PORTAL G-1 E CONHEÇA CARUARU//</p>
--	---

6.2.4 Feira de Caruaru

A Feira de Caruaru, imortalizada na música de Onildo Almeida e na voz de Luiz Gonzaga, é um dos espaços mais emblemáticos da cidade, onde a cultura popular se manifesta de forma marcante. Durante o São João, a feira se transforma em um ambiente ainda mais sonoro, com apresentações de artistas locais de gêneros característicos.

Os acordes das sanfonas se misturam ao barulho das conversas e ao ritmo apressado dos passos pelos espaços. Em meio às bancas de artesanato, ervas medicinais e produtos regionais, é possível ouvir as narrativas dos vendedores, que carregam em suas vozes a oralidade da cultura nordestina.

A paisagem sonora da Feira de Caruaru é um testemunho vivo da identidade cultural do Agreste, onde a tradição e a modernidade dividem o mesmo espaço. Entre o passado e o presente, os sons da feira se apresentam como parte essencial do patrimônio imaterial da cidade, reforçando sua conexão com as festividades juninas.

Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/1WCj6lcNj8RqQyhjD4a3pskyqOy6SyMPk/view?usp=sharing>

Nº 4/2025
Projeto: MAPA SONORO DO SÃO JOÃO DE CARUARU Produção: 4 PERCURSOS SONOROS Duração: 4 MINUTOS E 05 SEGUNDOS Criação, produção: EDUARDO SEVERINO DA SILVA Roteiro e script: EDUARDO SEVERINO DA SILVA Edição: Ricardo Lemos e Lucas Domingos Barros Locução: EDUARDO SEVERINO DA SILVA Orientação: Sheila Borges Episódio/Programa 4 / Nome: PERCURSO SONORO DA FEIRA DE CARUARU

Tabela 10: Script do percurso sonoro da Feira de Caruaru

TEC: EXPLODE PAISAGEM SONORA FEIRA E VAI À BG https://drive.google.com/file/d/1hpeLYd55Bs2ZYHlx4730ilQKCDm_zTeo/view?usp=sharing	LOC 1: ESTÁ COMEÇANDO AGORA O GUIA SONORO DO SÃO JOÃO DE CARUARU, / UM PERCURSO EM ÁUDIO PARA QUE VOCÊ CONHEÇA TODOS OS POLOS DESSA FESTA, / ONDE VOCÊ ESTIVER. // NESTE TRAJETO SONORO, / CONHECEREMOS A FEIRA DE CARUARU / UM DOS MAIORES SÍMBOLOS DA CULTURA POPULAR DE PERNAMBUCO //
TEC: EXPLODE SOM DA FEIRA E VAI A BG https://drive.google.com/file/d/1tlPJNyEd	LOCALIZADA NO PARQUE 18 DE MAIO

[mqQuzjeBVit1JJfM2O1_7abn/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1tIPJNyEdmqQuzjeBVit1JJfM2O1_7abn/view?usp=sharing)

TEC: SOM DA FEIRA COM MÚSICA
https://drive.google.com/file/d/1tIPJNyEdmqQuzjeBVit1JJfM2O1_7abn/view?usp=sharing

TEC: EXPLODE TRILHA E VAI A BG
<https://www.youtube.com/watch?v=vMGd2Yrs05M>

/ NO BAIRRO PETRÓPOLIS / A FEIRA DE CARUARU É CONSIDERADA A MAIOR FEIRA AO AR LIVRE DO MUNDO / E FOI RECONHECIDA, / EM 2006, / PELO INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, O IPHAN, / COMO PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL BRASILEIRO // COM UMA ÁREA TOTAL DE APROXIMADAMENTE 300 MIL METROS QUADRADOS / SENDO 40 MIL METROS QUADRADOS DESTINADOS AOS COMERCIANTES / FABRICANTES / E FEIRANTES // A FEIRA DE CARUARU É MAIS ANTIGA QUE A PRÓPRIA CIDADE / REMONTANDO AO SÉCULO 18 // ESTE ESPAÇO É UM VERDADEIRO MUSEU A CÉU ABERTO / ONDE SE ENCONTRAM ARTESANATO / COMIDAS REGIONAIS / E APRESENTAÇÕES DE ARTISTAS LOCAIS //

LOC 1: DURANTE O SÃO JOÃO / ESSA IDENTIDADE É AINDA MAIS EXPRESSIVA // O SOM DOS VENDEDORES SE MISTURA COM O VAI E VEM DOS VISITANTES.// TODOS ATRAÍDOS PELOS PRODUTOS LOCAIS, / QUE VÃO DESDE ARTESANATOS ATÉ AS DELICIOSAS COMIDAS REGIONAIS.// O RITMO DO FORRÓ, IMBATÍVEL, ECOA POR TODOS OS CANTOS, / ENQUANTO AS PESSOAS TRANSITAM, / CONHECENDO CADA CANTO DA IMENSIDÃO, / QUE É A FEIRA. A FEIRA REPRESENTA A MEMÓRIA / CULTURA E CONTINUIDADE DOS SABERES E FAZERES NORDESTINOS //

LOC 1: ESTA PRODUÇÃO FAZ PARTE DO PROJETO CARTOGRAFIA SONORA DO SÃO JOÃO DE CARUARU, / UMA INICIATIVA PROVENIENTE DAS BOLSAS DE INCENTIVO À CRIAÇÃO CULTURAL, / O B-I-C-C, / DA SUPERINTENDÊNCIA DE CULTURA, /

	<p>DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. NO SITE DO PROJETO,/ WWW,/ PONTO,/ MAPA SONORO CARUARU,/ PONTO COM,/ PONTO,/ BR,/ VOCÊ ENCONTRARÁ PAISAGENS SONORAS,/ ENTREVISTAS E GUIA SONOROS DE OUTROS POLOS,/ PARA VIVER UMA EXPERIÊNCIA IMERSIVA DO SÃO JOÃO NA CAPITAL DO FORRÓ./ ATÉ O PRÓXIMO DESTINO./ A PROPOSTA É COORDENADA PELA ORIENTADORA PEDAGÓGICA,/ SHEILA BORGES E PELA COORDENADORA TÉCNICA DO BICC,/ MARIA CREUZA BEZERRA. // NA EQUIPE DA PRODUÇÃO / EU / EDUARDO SILVA,/ LAURA YASMIM,/ E ADRIANE DELGADO// NA EDIÇÃO DOS MATERIAIS SONOROS, LUCAS BARROS E RICARDO LEMOS.// E O WEBSITE FICOU POR CONTA DE NATANAEL VIEIRA. AS FONTES UTILIZADAS PARA ESTE PERCURSO ,/ FORAM OS SITES CULTURA P-E/ MAPA CULTURAL DE PERNAMBUCO,/ RÁDIO CULTURA DO NORDESTE,/ BRASIL DE FATO, PORTAL G-1 E CONHEÇA CARUARU//</p>
--	--

6.3 MEMÓRIAS

Esta seção, que também integra o banco sonoro presente no Website, reúne depoimentos de diferentes personagens que vivenciam o São João de Caruaru de maneiras diversas, oferecendo uma visão ampla sobre a importância cultural, social e econômica da festividade. As entrevistas foram conduzidas com indivíduos que desempenham papéis distintos na celebração: trabalhadores do comércio local, profissionais da comunicação, artistas e representantes de tradições populares.

Os relatos destacam não apenas a relevância do evento para a identidade cultural nordestina, mas também as transformações que ele tem sofrido ao longo dos anos. Questões como a valorização das manifestações tradicionais, a

espetacularização da festa e os desafios enfrentados pelos grupos culturais aparecem nas falas dos entrevistados, evidenciando o caráter dinâmico da festividade.

Ao longo das entrevistas, percebe-se como a memória, a paisagem sonora e as relações comunitárias constroem o significado do São João para aqueles que dele participam. Dessa forma, esta seção não apenas documenta experiências individuais, mas também contribui para uma reflexão sobre o futuro e o fortalecimento dessa celebração.

Tabela 7: Ficha de catalogação da entrevista com Paula Gonçalves

Campo	Descrição
Identificação do som	Relato sobre o impacto econômico do São João no Alto do Moura
Tipo do som	Entrevista (https://drive.google.com/file/d/19o1dtye9DewDRLTjImdy1GKYVPjOMgYG/view?usp=sharing)
Responsável	Adriane Marques Delgado e Eduardo Severino da Silva
Localização do som	Alto do Moura, Caruaru-PE
fotografia	A fotografia deve ser enviada em formato .jpg. Deve ser apresentada em recorte quadrado e representar visualmente o espaço do som. Deve ser de autoria própria. Deve ter o mesmo nome do arquivo de captação, para evitar trocas.
Equipamento utilizado para captação	Apple - Iphone 11
Data de captação	10 de Junho de 2024
Texto de apresentação do som	Paula Gonçalves trabalha em um bar no Alto do Moura e destaca o São João como um período de grande movimentação econômica, valorizando a tradição e o turismo na região.

Fonte: Método de catalogação de sons de Lopez (2023)

Paula Gonçalves, trabalhadora de um bar no Alto do Moura, destaca que o São João representa um período de intensa movimentação econômica para a região, sendo uma oportunidade de renda extra para os comerciantes locais. Ela enfatiza que o diferencial do Alto do Moura em relação a outros polos juninos de Caruaru é a valorização da tradição, com atrações musicais que mantêm o forró raiz, evitando ritmos modernos populares em redes sociais. Além disso, ela observa que o público predominante é formado por turistas, reforçando o impacto econômico do evento na cidade.

Tabela 8: Ficha de catalogação da entrevista com Joalline Nascimento

Campo	Descrição
Identificação do som	Relato sobre a organização da comunicação do São João de Caruaru
Tipo do som	Entrevista (https://drive.google.com/file/d/1k2vxmHsTpLPqCvNfNm80o7I6s0KBde3A/view?usp=sharing)
Responsável	Eduardo Severino da Silva
Localização do som	Entrevista remota
Fotografia	A fotografia deve ser enviada em formato .jpg. Deve ser apresentada em recorte quadrado e representar visualmente o espaço do som. Deve ser de autoria própria. Deve ter o mesmo nome do arquivo de captação, para evitar trocas.
Equipamento utilizado para captação	Captação realizada do aparelho do entrevistado
Data de captação	09 de Dezembro de 2024
Texto de apresentação do som	Joalline Nascimento, jornalista e coordenadora de imprensa do São João 2024, compartilha sua experiência na articulação da mídia e sua relação afetiva com a cultura junina

Fonte: Método de catalogação de sons de Lopez (2023)

Joalline Nascimento, jornalista e assessora de imprensa da Fundação de Cultura de Caruaru, atuou como coordenadora de imprensa do São João de 2024. Sua função envolveu a articulação com veículos de comunicação e a divulgação da programação do evento. Apesar de não se considerar uma pessoa festeira, ela tem uma forte conexão com a cultura nordestina e uma memória afetiva profunda com o São João, especialmente as celebrações na Estação Ferroviária durante sua infância.

Ela destaca que o São João de Caruaru vai além do Pátio de Eventos, sendo um festival multicultural que valoriza expressões tradicionais, como as bandas de pífanos e os bacamarteiros. Para ela, momentos como a apresentação de João do Pife, mestre do pífano com 82 anos, reforçam a grandiosidade cultural do evento.

Tabela 9: Ficha de catalogação da entrevista com Mayara Leite

Campo	Descrição
Identificação do som	Relato sobre a experiência de dançar quadrilha junina
Tipo do som	Entrevista (https://drive.google.com/file/d/1KrrnQ1QL_IwlluBlcmXKduzF6Rlv7qHW/view?usp=sharing)
Responsável	Eduardo Severino da Silva
Localização do som	Entrevista remota
fotografia	A fotografia deve ser enviada em formato .jpg. Deve ser apresentada em recorte quadrado e representar visualmente o espaço do som. Deve ser de autoria própria. Deve ter o mesmo nome do arquivo de captação, para evitar trocas.
Equipamento utilizado para captação	Captação realizada do aparelho do entrevistado
Data de captação	06 de Dezembro de 2024
Texto de apresentação do som	Mayara Leite, dançarina e coreógrafa, conta

	sua trajetória nas quadrilhas juninas e a importância da conexão com o público durante as apresentações.
--	--

Fonte: Método de catalogação de sons de Lopez (2023)

Mayara Leite, professora de dança e coreógrafa, conta sua trajetória no universo das quadrilhas juninas. Natural de Cachoeirinha, ela se mudou para Caruaru há cerca de 10 anos e iniciou sua participação em quadrilhas tradicionais. Em 2015, conheceu as quadrilhas estilizadas e se encantou com a grandiosidade das apresentações. Para a professora, o momento mais marcante de sua experiência é a interação com o público, que vibra e se emociona com cada espetáculo. Ela ressalta a importância da conexão entre dançarinos e espectadores, destacando como sua arte consegue transmitir sentimentos e criar laços afetivos com quem assiste.

Tabela 10: Ficha de catalogação da entrevista com Bia do Violãozinho

Campo	Descrição
Identificação do som	Relato sobre a tradição dos bacamarteiros no São João
Tipo do som	Entrevista (https://drive.google.com/file/d/180rcITetQVsVLOBbjFVxrd_k2Dnn94Bg/view?usp=sharing)
Responsável	Eduardo Severino da Silva
Localização do som	Entrevista remota
fotografia	A fotografia deve ser enviada em formato .jpg. Deve ser apresentada em recorte quadrado e representar visualmente o espaço do som. Deve ser de autoria própria. Deve ter o mesmo nome do arquivo de captação, para evitar trocas.
Equipamento utilizado para captação	Captação realizada do aparelho do entrevistado
Data de captação	21 de Dezembro de 2024
Texto de apresentação do som	Bia do Violãozinho compartilha sua vivência

	como bacamarteira, ressaltando a oralidade das músicas tradicionais e a importância da estrutura para manter essa tradição viva.
--	--

Fonte: Método de catalogação de sons de Lopez (2023)

Bia do Violãozinho, bacamarteira há dois anos, relata sua relação intensa com o São João de Caruaru. Filha de bacamarteiro, ela cresceu participando das festividades e decidiu entrar para um batalhão durante uma festa de São José. Para a artista, o São João é um período movimentado e essencial para a salvaguarda cultural, especialmente pela transmissão oral das músicas tradicionais do bacamarte, que não possuem registros formais na internet.

Ela destaca que as celebrações mudaram ao longo dos anos, com uma maior centralização em grandes palcos e menos interação entre o público e os festeiros. Além disso, critica a falta de estrutura no Polo do Bacamarte, que, segundo ela, deveria oferecer melhores condições para os participantes, especialmente os mais idosos. Apesar dos desafios, Bia vê no bacamarte um símbolo de resistência cultural e sonha em liderar um batalhão no futuro.

6.3.1 Interpretação dos relatos

Os relatos das entrevistas com Paula Gonçalves, Joalline Nascimento, Mayara Leite e Bia do Violãozinho evidenciam diferentes perspectivas sobre o São João de Caruaru, mas convergem para um ponto central: a festa é um espaço de expressão cultural e resistência das tradições populares, ainda que esteja passando por transformações significativas. A partir das narrativas dos entrevistados, podemos estabelecer conexões com os conceitos teóricos discutidos no TCC, sobretudo em relação à paisagem sonora, memória coletiva, cultura popular e as dinâmicas contemporâneas da festividade.

Os depoimentos demonstram que o São João de Caruaru não é apenas um evento de entretenimento, mas um espaço simbólico onde a cultura nordestina é reafirmada e reinterpretada. Paula Gonçalves e Joalline Nascimento destacam a importância da manutenção das manifestações culturais tradicionais, como o forró pé de serra, as bandas de pífanos e as apresentações de bacamarteiros, contrastando com a crescente influência da música comercial e da

espetacularização do evento. Segundo Canclini (1997), a cultura popular está em constante negociação entre a tradição e a modernidade, sendo apropriada, transformada e, por vezes, mercantilizada dentro dos processos midiáticos e turísticos.

Essa tensão entre tradição e modernidade também é percebida no relato de Bia do Violãozinho, que lamenta a perda da interação mais comunitária e espontânea que caracterizava as festas juninas no passado. De acordo com Halbwachs (1990), a memória coletiva é construída e reconstruída a partir das experiências vividas em comunidade. Sendo socialmente moldada, essa memória pode ser transformada quando os rituais culturais passam por mudanças, influenciando a forma como as lembranças são fortalecidas e transmitidas. Nesse sentido, esses ritos podem ser influenciados e, conseqüentemente, enfraquecidos pela lógica do espetáculo e da comercialização presentes no São João atualmente.

A análise das entrevistas também pode ser ancorada no conceito de paisagem sonora desenvolvido por R. Murray Schafer (2001), que entende os sons de um ambiente como elementos fundamentais para a identidade e a memória coletiva de um grupo. Os entrevistados fazem diversas referências à sonoridade característica do São João, seja no toque dos pífanos e zabumbas, no estouro dos bacamartes ou no coro das quadrilhas estilizadas.

O relato de Joalline Nascimento, por exemplo, remete à sua infância e às experiências sonoras que marcaram sua relação afetiva com a festividade. Essa memória auditiva é o que Schafer (2001) chamaria de *soundmark*, ou seja, um som que carrega um valor identitário único para uma comunidade. Da mesma forma, Bia do Violãozinho menciona a tradição das músicas dos bacamarteiros, transmitidas oralmente de geração em geração e que não possuem registros formais. A oralidade e a resistência sonora dessas manifestações reforçam a noção de que a paisagem sonora do São João é um patrimônio imaterial fundamental.

Joalline Nascimento, como profissional da comunicação, chama atenção para a forma como o São João de Caruaru é representado na mídia e o desafio de equilibrar a visibilidade do evento com a valorização de suas raízes culturais. A espetacularização da festa e a ênfase no Pátio de Eventos como principal ponto de interesse são reflexos do que Armand Balsebre (2005) analisa como a mediação radiofônica e midiática não apenas informa, mas também reconstrói e recria eventos culturais, utilizando recursos sonoros para construir uma nova realidade. Nesse

processo, a narrativa oficial pode, em certas circunstâncias, simplificar ou modificar elementos da tradição, influenciando sua percepção pelo público e, eventualmente, favorecendo a visibilidade comercial.

Mayara Leite, por sua vez, demonstra como as quadrilhas estilizadas modernizaram a dança tradicional sem perder o vínculo com a identidade junina. Esse fenômeno pode ser compreendido dentro da ideia de *culturas híbridas* de Canclini (1997), nas quais novas formas culturais emergem da interação entre a tradição e as dinâmicas contemporâneas. O brilho nos olhos do público ao assistir às quadrilhas, mencionado por Leite, é um exemplo de como a estética do espetáculo pode reforçar e não necessariamente apagar a tradição.

Já Bia do Violãozinho traz uma crítica relevante sobre a estrutura do Polo do Bacamarte, que, apesar de existir, não oferece condições adequadas para os bacamarteiros. Essa fala dialoga com os estudos de Stuart Hall e Tony Jefferson (1976), em *Resistance through Rituals*, que argumentam que as subculturas atuam como formas de resistência ao poder dominante, utilizando práticas simbólicas e a apropriação do espaço urbano para afirmar identidades coletivas.

Essas manifestações culturais não apenas contestam normas estabelecidas, mas também reconfiguram significados dentro da sociedade, criando espaços alternativos de expressão e pertencimento. Esse relato exemplifica a necessidade da resistência cultural na reivindicação e ocupação dos espaços urbanos e estruturas que garantam a continuidade dessas tradições.

O depoimento de Bia também tem conexão com a análise de Rosa Amorim (2023) sobre a camarotização do São João de Caruaru e a crescente marginalização dos artistas populares. A crítica à falta de infraestrutura para os bacamarteiros demonstra como algumas tradições são valorizadas apenas simbolicamente, sem um real compromisso com as necessidades dos agentes culturais.

As entrevistas analisadas evidenciam que o São João de Caruaru é um espaço de negociação entre tradição e modernidade, onde diferentes agentes culturais resistem, transformam e ressignificam suas práticas. A paisagem sonora do evento, as memórias afetivas dos participantes e as mudanças estruturais da festividade refletem dinâmicas culturais mais amplas que envolvem identidade, memória e mediação midiática.

A análise das entrevistas reafirma que, apesar das mudanças impostas pela espetacularização do evento, a singularidade do São João de Caruaru ainda reside

naqueles que mantêm vivas suas tradições e sonoridades.

6.4 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O Mapa Sonoro do São João de Caruaru é um site interativo criado para registrar, salvaguardar e compartilhar os sons que fazem parte da maior festa junina do mundo. A plataforma funciona como um banco sonoro acessível ao público, reunindo gravações captadas em diferentes polos culturais da festa. Além dos registros sonoros, o site também traz relatos de pessoas que vivem o São João de perto e roteiros em áudio que guiam os ouvintes pelos espaços da festividade.

Os sons estão organizados em três categorias principais: Memórias, Percursos e Paisagens Sonoras. O tópico Memórias apresenta entrevistas com personagens do São João, como artistas, comerciantes e moradores, que compartilham suas experiências e lembranças sobre a festa. Já o tópico Percursos funciona como guia sonoro, transportando o visitante para os principais polos culturais do evento e narrando detalhes sobre os espaços, recriando a atmosfera junina. Na seção Paisagens Sonoras, registramos os sons ambientes característicos da festa, como o forró tocando ao fundo, os feirantes anunciando seus produtos, a movimentação das ruas e as apresentações culturais.

Cada gravação disponível no website é acompanhada de informações como título, descrição, data da captação, local e uma fotografia representativa. Dessa forma, além de ouvir os sons da festa, o visitante consegue visualizar e compreender melhor cada ambiente registrado. O site também conta com seções que contextualizam o São João de Caruaru, apresentando sua história, importância cultural e diversidade de polos. Há ainda um espaço dedicado à equipe do projeto e às instituições parceiras que contribuíram para a realização da iniciativa.

Mais do que um arquivo digital, o Mapa Sonoro do São João de Caruaru é um convite para vivenciar a festa de uma maneira diferente, valorizando o som como parte essencial da identidade cultural nordestina. Seja para matar a saudade, seja para estudar a cultura popular ou simplesmente conhecer melhor a tradição junina, o site oferece uma experiência única para quem deseja explorar o São João por meio do som. A seguir, descrição das seções do Website:

Figura 4: Página Inicial do Website Mapa sonoro Caruaru



O Mapa Sonoro do São João de Caruaru (<https://mapasonorocaruaru.com.br/>) é uma plataforma digital interativa desenvolvida para registrar, salvaguardar e difundir as paisagens sonoras da maior festa junina do mundo, bem como os relatos e as memórias ligadas ao evento, além de percursos sonoros que informam e ambientam o ouvinte e visitante do Website. A página inicial do website recebe o visitante com uma introdução ao projeto e um botão de acesso direto ao mapa interativo, onde é possível explorar os sons coletados em diferentes polos culturais do evento. O design da interface prioriza a navegação intuitiva, facilitando a experiência do usuário ao permitir que ele mergulhe no universo sonoro da festividade de forma acessível e dinâmica.

Figura 5: Seção de apresentação sobre o projeto



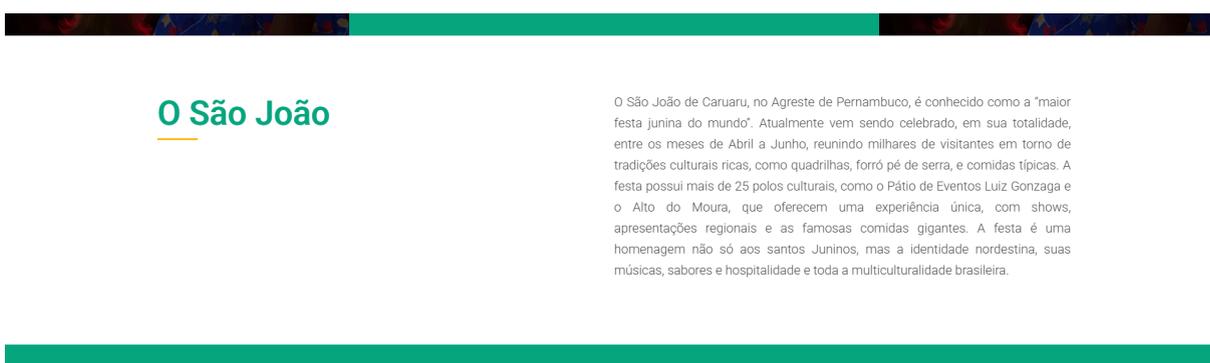
Nesta seção, o website contextualiza a proposta do Mapa Sonoro do São João de Caruaru, (<https://mapasonorocaruaru.com.br/>) explicando seus objetivos e sua importância para a salvaguarda da memória cultural da festa. O projeto não se limita a ser um repositório de áudios, mas sim uma iniciativa que articula tradição e inovação, utilizando recursos da mídia digital para oferecer uma experiência imersiva e educativa. A página apresenta ainda a relevância do som como um elemento essencial na construção da identidade cultural do evento.

Figura 6: Seção de apresentação do conceito de paisagens sonoras



A seção de Paisagens Sonoras apresenta o conceito e as aplicabilidades desse termo em diferentes contextos. Essas informações visam estimular que o visitante acesse os registros diretamente pelo mapa interativo. Essa seção reforça a importância do som como elemento narrativo da cultura popular e permite que o público vivencie o evento a partir de sua identidade sonora.

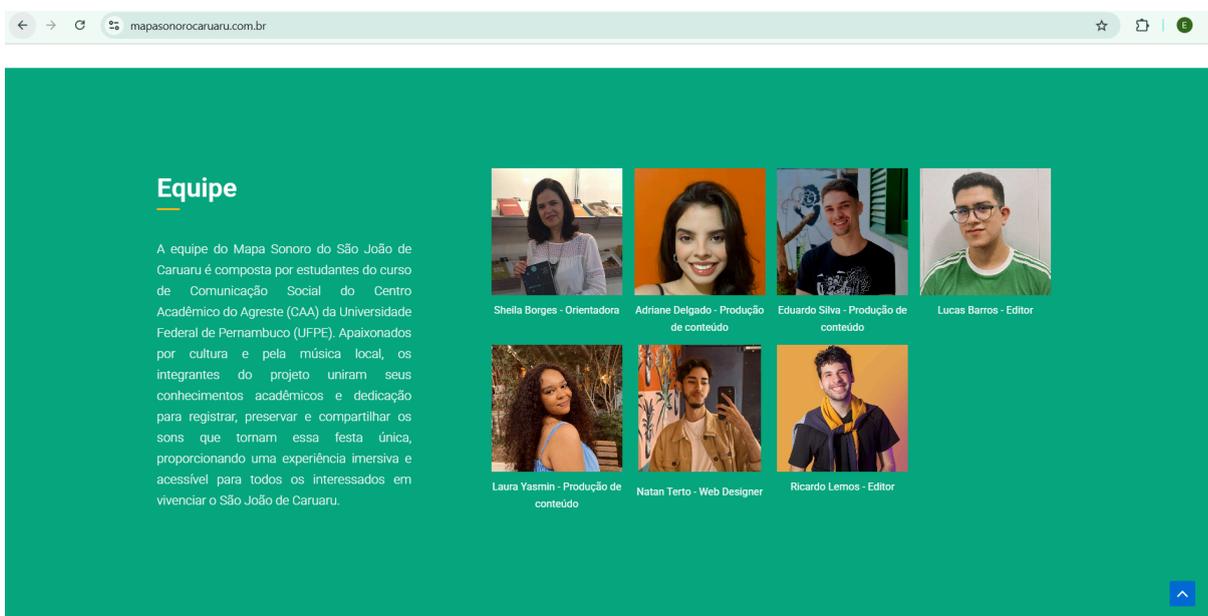
Figura 7: Seção de apresentação do São João de Caruaru



A seção dedicada ao São João de Caruaru (<https://mapasonorocaruaru.com.br/>) contextualiza historicamente a festa, destacando sua dimensão cultural, social e turística. O texto apresenta informações sobre a celebração, seus símbolos tradicionais, além da diversidade de polos culturais que compõem o evento. A proposta dessa seção é oferecer ao visitante um

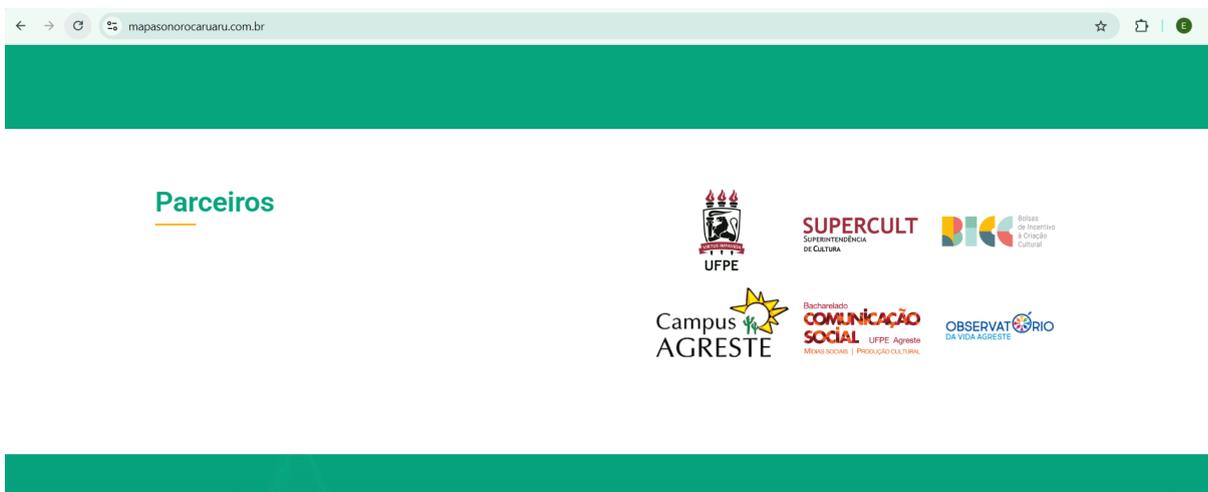
panorama resumido sobre a festividade, permitindo uma melhor compreensão do ambiente sonoro documentado no site.

Figura 8: Seção de apresentação da equipe envolvida no projeto



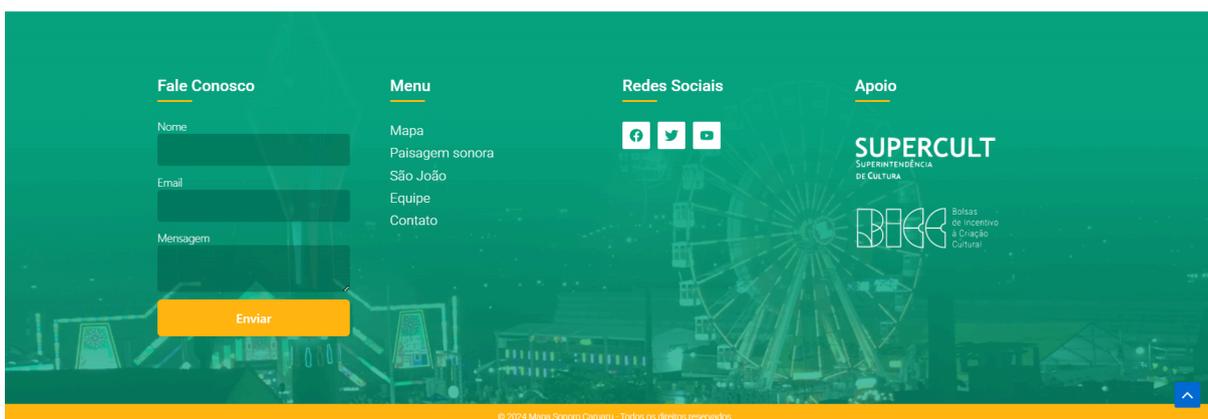
O desenvolvimento do Mapa Sonoro do São João de Caruaru é resultado do trabalho de uma equipe multidisciplinar formada com o apoio de estudantes do curso de Comunicação Social, do Centro Acadêmico do Agreste (CAA), da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Nesta seção, são apresentados os integrantes responsáveis pelo projeto, suas funções dentro da iniciativa e a orientação acadêmica que guiou a produção do website. O reconhecimento da equipe reforça a importância da pesquisa e da produção universitária no registro e salvagaurda das manifestações culturais.

Figura 9: Seção de apresentação das instituições parceiras



A realização do projeto só foi possível graças ao apoio de diversas instituições e programas acadêmicos. A seção de parceiros reúne as entidades que contribuíram para o desenvolvimento do Mapa Sonoro do São João de Caruaru, como a UFPE, o programa de Bolsas de Incentivo à Criação Cultural (BICC) que viabilizou recursos para produção do Website por meio de uma bolsa, o Observatório da Vida Agreste, entre outras. Essa seção destaca a relevância da colaboração institucional na viabilização de projetos que promovem a salvaguarda da cultura popular por meio das novas tecnologias.

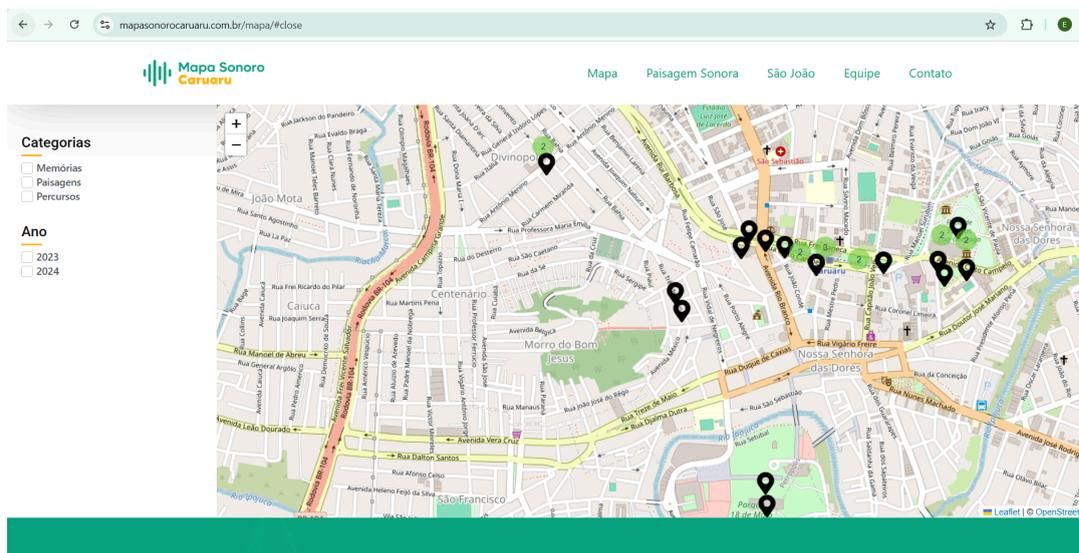
Figura 10: Seção de formulário de contato e feedbacks



Para facilitar a interação com o público, o website conta com uma seção de Formulário de Contato, onde visitantes podem enviar mensagens, dúvidas ou sugestões diretamente para a equipe responsável pelo projeto. O formulário solicita

informações como nome e e-mail do usuário, garantindo um canal direto de comunicação e ampliando o alcance da iniciativa.

Figura 11: Aba do mapa interativo contendo todo o material catalogado no projeto



O coração do Mapa Sonoro do São João de Caruaru é a seção do Mapa Interativo, onde os visitantes podem explorar os registros sonoros de acordo com sua localização geográfica. O mapa está dividido em três categorias principais: Memórias, que traz entrevistas com personagens da festa; Percursos, que funcionam como guias sonoros dos polos culturais; e Paisagens Sonoras, que registram os sons ambientes do evento.

Cada ponto no mapa contém um áudio acompanhado de informações detalhadas sobre sua captação, como título, descrição, data de captação, fotografia do local e um botão de reprodução, permitindo uma experiência imersiva e dinâmica. Essa seção transforma a exploração do São João em um percurso sensorial, onde o visitante pode acessar a festa através do som, independentemente do tempo ou da distância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou responder à seguinte questão: Como criar um banco sonoro para registrar a memória cultural do São João de Caruaru? Para isso, foi realizado um estudo teórico sobre os conceitos de memória coletiva, identidade cultural e paisagem sonora, bem como uma pesquisa de campo que resultou na captação e catalogação de sons nos principais polos da festividade. A abordagem adotada permitiu não apenas documentar os sons do evento, mas também analisar seu papel na construção e perpetuação da identidade cultural da festa .

Dessa forma, o Mapa Sonoro do São João de Caruaru foi desenvolvido como um website interativo que abriga um banco sonoro, reunindo registros organizados em um mapa digital. Nele, os visitantes podem explorar os áudios divididos em três categorias: Memórias, que apresentam entrevistas com personagens da festa; Percursos, que funcionam como guias sonoros pelos polos culturais; e Paisagens Sonoras, que registram os sons ambientes do evento. Além de proporcionar uma experiência imersiva, a plataforma contextualiza a importância do São João de Caruaru, destacando sua história, tradição e impacto cultural, consolidando-se como uma ferramenta digital inovadora para o fortalecimento da memória imaterial da festa.

Os resultados da pesquisa confirmam que a paisagem sonora do São João de Caruaru não é apenas um elemento acessório da festividade, mas sim um componente essencial da experiência coletiva do evento. Os registros sonoros captados demonstram como os sons da festa – das músicas tradicionais à interação das pessoas e manifestações espontâneas – compõem um mosaico acústico que reforça o sentimento de pertencimento da comunidade e que valoriza elementos da tradição local. A partir dessa análise, percebe-se que a paisagem sonora do São João funciona como um “arquivo vivo” das transformações socioculturais da festa, refletindo tanto a manutenção de práticas tradicionais quanto a incorporação de novas influências ao longo do tempo.

No entanto, é importante destacar que esta pesquisa tem um caráter exploratório e inicial, dado que o São João de Caruaru é um evento de grandes proporções, com inúmeros polos e uma diversidade sonora que vai além do escopo delimitado neste estudo. Dessa forma, este trabalho pode ser visto como um ponto

de partida para investigações futuras que busquem aprofundar e expandir o mapeamento sonoro da festividade.

A continuidade dessa pesquisa pode se dar de diversas formas. Em um contexto acadêmico, ela pode ser ampliada em um projeto de mestrado, aprofundando a análise da paisagem sonora em relação às dinâmicas socioculturais do evento. Além disso, há potencial para a criação de um projeto de incentivo cultural que viabilize recursos para a captação e catalogação de sons em todos os polos do São João de Caruaru, permitindo a construção de um banco sonoro mais abrangente e detalhado. Essa iniciativa contribuiria para a documentação sistemática da paisagem sonora da festividade ao longo dos anos, tornando-se um material de referência para pesquisadores, produtores culturais e demais interessados na valorização da cultura popular.

Por fim, ao produzir esse banco sonoro por meio do mapa interativo, ancorado ao Website (mapasonorocaruaru.com.br), este estudo reforça a importância das mídias sonoras como ferramenta de salvaguarda cultural e de valorização da identidade coletiva. Em um mundo cada vez mais dominado por registros visuais e audiovisuais, a pesquisa sobre paisagens sonoras se apresenta como um campo relevante para compreender como os sons moldam nossa percepção do espaço, das tradições e das experiências coletivas. O São João de Caruaru, com sua riqueza sonora e simbólica, se mostra um campo fértil para essa investigação e este trabalho se propõe a ser um primeiro passo rumo à consolidação de um acervo sonoro que perpetue essa manifestação cultural para as futuras gerações.

REFERÊNCIAS

ABREU, Martha. Cultura popular: um conceito e várias histórias. 2003

ALBUQUERQUE, Maria Inês Martins. Design emocional e experiência do utilizador: um estudo sobre interfaces web de universidades do ensino superior público em Portugal continental. Tese (Doutorado).

ALVES, Castro. Navio negreiro. [S.l.]: Virtual Books, 2000. Disponível em: <http://www.terra.com.br/virtualbooks/freebook/port/Lport2/navionegreiro.htm>.

AMORIM, Rosa. São João não se vende. *Brasil de Fato*, 22 jun. 2023. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/colonista/rosa-amorim/2023/06/22/sao-joao-nao-se-vende>. Acesso em: 6 mar. 2025.

ARAGÃO, Thais Amorim. Paisagem sonora como conceito: tudo ou nada? *Música Hodie*, v. 19, 2019.

AUGOYARD, J.-F.; TORQUE, H. Sonic Experience: A Guide to Everyday Sounds. Montreal; Ithaca: McGill-Queen's University Press, 2006.

BAILONA, Baltazar Agenor et al. Análise de tensões em tubulações industriais: para engenheiros e projetistas. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

BALSEBRE, Armand. A linguagem radiofônica. In: *Teorias do rádio: textos e contextos*. Florianópolis: Insular, v. 1, p. 327-336, 2005.

BARDIN, Lawrence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições, v. 70, p. 225, 1977.

BAUMAN, Zygmunt. Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi. Tradução: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

BEZERRA, Amélia Cristina Alves. Festa e cidade: entrelaçamentos e proximidades. *Espaço e Cultura UERJ*, Rio de Janeiro, n. 23, p. 7-18, jan./jun. 2008. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/article/view/3518/2445>.

BLESSER, Barry; SALTER, Linda-Ruth. Spaces speak, are you listening. *Experiencing aural architecture*, v. 232, 2007.

BRASIL. Decreto-lei nº 2.481, de 3 de outubro de 1988. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, v. 126, n. 190, 4 out. 1988. Seção 1, parte 1, p. 19291-19292.

BRUNA, Vargas et al. Festas populares: um estudo sobre o evento São João de Caruaru-PE. *Universidade Federal do Rio Grande - FURG*, Instituto de Ciências Humanas e da Informação, 2019.

CAMPIOLO, Francinelli Cristina. Perfil jornalístico e o resgate das singularidades: um olhar às pessoas comuns. *XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-1166-1.pdf>.

CANCLINI, Néstor García; COELHO, Cláudio Novaes Pinto. As culturas populares no capitalismo. São Paulo: Brasiliense, 1983.

CANCLINI, Néstor. Culturas híbridas. São Paulo: Edusp, 1997.

CASSOL, Glória Barbosa. Assessoria no Centro de Educação da UFSM: uma atividade dispensável?. In: SILVEIRA, Ada Cristina Machado da (Org.). *Práticas, identidade e memória: 30 anos de Relações Públicas na UFSM*. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2003. p. 183-190.

CHION, Michel. *Guide des objets sonores. Pierre Schaeffer et la Reserche Musicale*. Paris: INA-GRM/BUCHET, 1983.

CONJUNTURA ECONÔMICA. Rio de Janeiro: FGV, v. 38, n. 9, set. 1984.

DAMATTA, Roberto. A casa e a rua. Rio de Janeiro: Rocco, v. 5, 1997.

DA SILVA, Giuslane Francisca. A memória coletiva. *Revista Aedos*, v. 8, n. 18, p. 247-253, 2016.

DA SILVA, Glauber Paiva. "Noções de identidade de Stuart Hall e o diálogo com o patrimônio cultural imaterial." (2019).

DI FELICE, Massimo. *Paisagens pós-urbanas: o fim da experiência urbana e as formas comunicativas do habitar*.

Diário de Pernambuco. São João de Caruaru 2023 terá 25 polos, mais de 1200 atrações e 65 dias. *Diário de Pernambuco*, Recife, 10 abr. 2023. Vida Urbana. Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2023/04/sao-joao-de-caruaru-2023-tera-25-polos-mais-de-1200-atracoes-e-65-dia.html>. Acesso em: 7 fev. 2024.

FARIA, Ederson de; SOUZA, Vera Lúcia Trevisan de. Sobre o conceito de identidade: apropriações em estudos sobre formação de professores. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 15, p. 35-42, 2011.

FERREIRA, Paulo Henrique de Oliveira. O jornalismo online. *Revista de Estudos de Jornalismo*, Campinas, v. 6, n. 1, p. 65-77, jan./jun. 2003.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa. O levantamento bibliográfico e pesquisa científica. *Fundamentos de epidemiologia*. 2 ed. A, v. 398, p. 1-377, 2010.

Garrett, J. J. (2011). *The elements of user experience: User-centered design for the web and beyond* (2nd ed.). New Riders.

HALBWACHS, Maurice. Espaço y memoria colectiva. *Estudios sobre las culturas contemporáneas*, v. 3, n. 9, p. 11-40, 1990.

HALL, Stuart. A identidade cultural da pós-modernidade. São Paulo: DP&A, 2006.

HALL, Stuart; JEFFERSON, Tony (Org.). *Resistance through Rituals: Youth Subcultures in Post-War Britain*. London: Routledge, 1976.

HAYE, Ricardo. *El arte radiofónico: algunas pistas sobre la constitución de su expresividad*. Buenos Aires: LaCrujia, 2004.

JENKINS, Henry. *Cultura da convergência*. Aleph, 2015.

KAPLÚN, Mario et al. *Producción de programas de radio*. Ciespal, 1978.

KAPLÚN, Mario. *Produção de programas de rádio: do roteiro à direção*. Tradução Eduardo Meditsch e Juliana Gobbi Betti. Florianópolis: Insular, 2017.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. *Rádio e mídias sociais: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016.

LE GOFF, Jacques et al. *História e memória*. 2003.

LOPEZ, Debora Cristina. *Ficha de catalogação de sons*. Conjor – Memória Sonora, 2023. Disponível em: <https://www.conjor.com.br/memoria-sonora>.

LOPEZ, Debora Cristina. *Radiojornalismo hipermediático: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica*. Covilhã (Portugal): LabCom Books, 2010.

MAPA CULTURAL DE PERNAMBUCO. Espaço Cultural Tancredo Neves. Disponível em: <https://www.mapacultural.pe.gov.br/espaco/231/>. Acesso em: 13 jan. 2025.

MÉO, A. R. de. A festa como elemento de formação da identidade cultural. In: BEZERRA, A. C. A. (Org.). *Festa e cidade: entrelaçamentos e proximidades*. Rio de Janeiro: UERJ, 2008.

PRADO, Magaly. *Produção de Rádio: um manual prático*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

RICHARDSON, Roberto Jarry et al. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas, v. 79, 1999.

SCHAFER, R. Murray. *A afinação do mundo*. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

TRUAX, Barry. *Acoustic communication*. Westport: Ablex, 2001.